

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro,
São Paulo e Porto Alegre

2003-2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sergio da Costa Côrtes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sergio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Principais destaques da evolução do
mercado de trabalho nas regiões metropolitanas
abrangidas pela pesquisa**

Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São
Paulo e Porto Alegre

2003-2006

Rio de Janeiro

2007

RESUMO

Em 2006, a população ocupada apresentou um crescimento médio de 2,3% frente a 2005 e de 8,6% em comparação a 2003. A expansão da ocupação foi maior entre as mulheres, as pessoas com 50 anos ou mais, com 11 anos ou mais de estudo (os mais escolarizados), os cônjuges e os filhos. Dentre as formas de inserção, a categoria dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado se destacou com a maior elevação no período entre 2005 e 2006 (5,2%). Os resultados de 2006, quando comparados com 2003, mostram que o contingente de trabalhadores domésticos registrou aumento de 18,4% superando, inclusive, a ampliação do número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (13,3%) entre 2003 e 2006.

Com relação aos grupamentos de atividade, a expansão da ocupação no período 2005-2006 foi resultante da elevação observada no grupamento dos *serviços prestados a empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (5,0%). No período 2003-2006 este grupamento apresentou crescimento de 15,5%, abaixo apenas do verificado nos *serviços domésticos* (18,4%).

O número de pessoas desocupadas, isto é, procurando trabalho, em 2006 cresceu 4,0% em relação a 2005, mas em comparação com os resultados de 2003, a pesquisa apurou redução de 14,4%.

A média mensal da taxa de desocupação em 2006 foi estimada em 10%. Em 2003 e 2005 esta estimativa era de 12,3% e 9,8% respectivamente.

Em 2006, o rendimento médio mensal habitualmente recebido pela população ocupada foi estimado em R\$1.045,75, registrando um ganho de 4,3% em relação à média estimada em 2005 e de 5,6% frente a 2003.

1 – Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego – PME – implantada em 1980, produz indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo desta publicação é divulgar o comportamento do mercado de trabalho nos anos de 2003, 2004, 2005 e 2006. Dessa forma, o estudo buscou enfatizar os indicadores que apresentaram as mudanças mais significativas nos últimos quatro anos.

2- População em Idade Ativa

A Pesquisa Mensal de Emprego estimou em 2006 um crescimento médio mensal de 1,9% da população com 10 anos ou mais de idade em relação a 2005 para o total das seis regiões metropolitanas investigadas. Recife e Rio de Janeiro apresentaram as menores oscilações tanto em relação a 2005 como ante as estimativas de 2003, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1: População em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas

	Nº de pessoas (em mil) *	Variações Relativas (em %)			
	2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	2006/2003
Total	39.622	1,9	2,1	2,0	6,2
Recife	3.009	1,2	2,1	2,4	5,8
Salvador	2.867	1,8	2,3	2,5	6,7
Belo Horizonte	4.127	2,3	2,6	2,6	7,7
Rio de Janeiro	10.106	1,4	1,9	1,4	4,8
São Paulo	16.171	2,3	2,2	2,1	6,8
Porto Alegre	3.342	2,0	1,8	2,1	6,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No que se refere à distribuição da população em idade ativa por sexo não foram observadas mudanças significativas, uma vez que em 2003 os homens representavam 46,9% passando para 46,7% em 2006.

Tabela 2: Distribuição da População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo - 2006 (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem	46,7	45,7	46,1	46,8	46,2	47,2	46,8
Mulher	53,3	54,3	53,9	53,2	53,8	52,8	53,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, a participação do grupo etário com 50 anos ou mais de idade permaneceu com crescimento em todas as regiões pesquisadas. Em contrapartida, a parcela daqueles com 18 a 24 anos de idade manteve-se em declínio. A tabela

abaixo mostra como a população em idade ativa estava distribuída por idade nos anos de 2003 a 2006.

Tabela 3: Distribuição da População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	9,7	10,4	9,3	10,4	8,9	10,0	10,3
2004	9,5	10,2	9,5	10,1	8,9	9,6	9,9
2005	9,2	9,9	9,2	9,7	8,8	9,2	9,7
2006	9,4	10,2	9,4	9,9	8,9	9,5	9,6
15 a 17 anos							
2003	6,4	7,0	7,3	6,7	5,5	6,6	6,3
2004	6,2	6,9	6,9	6,7	5,4	6,4	6,2
2005	6,1	6,6	6,6	6,6	5,4	6,1	6,0
2006	5,9	6,5	6,1	6,3	5,4	5,9	6,1
18 a 24 anos							
2003	15,7	16,6	18,6	17,0	14,0	15,8	15,0
2004	15,4	16,5	18,4	16,8	13,7	15,4	14,7
2005	14,9	16,1	18,4	16,0	13,2	15,1	14,6
2006	14,6	15,5	17,5	15,7	12,9	14,7	14,1
25 a 49 anos							
2003	44,9	44,4	46,4	44,7	43,4	46,0	43,8
2004	44,6	43,8	46,2	44,4	43,2	45,8	43,3
2005	44,6	44,5	45,9	44,8	42,9	45,8	43,5
2006	44,4	44,3	46,3	44,8	42,7	45,4	43,4
50 anos ou mais							
2003	23,3	21,6	18,5	21,3	28,3	21,6	24,6
2004	24,3	22,7	19,1	22,1	28,9	22,8	25,9
2005	25,2	22,9	20,0	23,0	29,8	23,9	26,4
2006	25,7	23,6	20,6	23,5	30,1	24,5	26,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, 42,8% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 18,7% de 8 a 10 anos de estudo e 38,5% tinham 11 anos ou mais de estudo. Entre 2003 e 2006 a pesquisa captou um crescimento de 4,1 p.p. da parcela mais escolarizada (com 11 anos ou mais de estudo) em todas as regiões metropolitanas como pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 4: Distribuição da População em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	46,2	51,2	44,6	49,1	44,7	45,2	48,8
2004	45,0	49,5	43,0	47,9	43,7	44,0	47,5
2005	43,7	47,8	42,2	46,4	42,8	42,6	46,0
2006	42,8	47,5	40,6	44,8	42,0	41,9	45,2
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	19,4	17,0	20,0	19,2	19,7	19,8	18,9
2004	19,2	17,1	19,5	18,8	19,5	19,3	19,1
2005	19,1	17,2	19,1	19,1	19,6	19,1	19,3
2006	18,7	17,0	18,9	19,0	19,2	18,4	19,4
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	34,4	31,8	35,4	31,7	35,5	35,0	32,3
2004	35,9	33,4	37,5	33,2	36,8	36,6	33,4
2005	37,2	35,0	38,8	34,4	37,7	38,3	34,6
2006	38,5	35,6	40,4	36,2	38,8	39,8	35,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas com 10 anos ou mais de idade, 51,2% encontravam-se ocupadas em 2006 contra 5,7% desocupadas e 43,2% não economicamente ativas no agregado das seis regiões metropolitanas. Cabe destacar que Recife foi a região com menor participação dos ocupados (43,8%) no total de pessoas em idade ativa e maior parcela de inativos (48,8%). Na região metropolitana de São Paulo 40,8% das pessoas com 10 anos ou mais de idade encontravam-se inativas.

Tabela 5: Evolução da distribuição da população em idade ativa, por regiões metropolitanas, segundo a condição de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Ocupados</i>							
2003	50,1	44,2	48,0	50,2	49,7	51,4	51,4
2004	50,6	43,5	48,5	51,2	50,1	52,4	51,4
2005	51,0	43,1	49,4	51,4	49,8	53,2	52,1
2006	51,2	43,8	49,7	53,2	49,9	53,0	52,0
<i>Desocupados</i>							
2003	7,0	7,1	9,6	6,1	5,0	8,4	5,4
2004	6,6	6,3	9,3	6,1	5,0	7,6	4,9
2005	5,6	6,6	9,1	5,0	4,2	6,1	4,2
2006	5,7	7,5	7,9	5,0	4,3	6,2	4,5
<i>Inativos</i>							
2003	42,9	48,7	42,4	43,7	45,3	40,2	43,3
2004	42,8	50,2	42,2	42,8	45,0	40,1	43,7
2005	43,4	50,3	41,5	43,6	46,0	40,7	43,7
2006	43,2	48,8	42,4	41,9	45,9	40,8	43,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

De acordo com as informações da tabela acima, entre 2003 e 2006 o percentual de pessoas ocupadas aumentou enquanto que a proporção de desocupados no total de pessoas em idade ativa caiu. Dentre as regiões, Belo Horizonte apresentou a maior oscilação da parcela de ocupados (de 50,2% em 2003 para 53,2% em 2006) ultrapassando a região metropolitana de São Paulo. Por outro lado, São Paulo registrou a maior redução na proporção de desocupados (de 8,4% em 2003 para 6,2% em 2006).

3 – População Ocupada

Em 2006, a média mensal de pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas registrou uma variação de 2,3% frente a 2005. Esta oscilação, embora positiva, evidencia uma desaceleração no ritmo de crescimento da ocupação em 2006 nas regiões de Salvador, São Paulo e Porto Alegre. Em relação a 2003, houve expansão de 8,6% na ocupação, sendo o maior incremento na região metropolitana de Belo Horizonte (14,1%). Recife foi a região com menor variação (4,6%) principalmente pelo baixo desempenho nos anos de 2004 e 2005.

Tabela 6: Pessoas ocupadas, segundo as regiões metropolitanas*

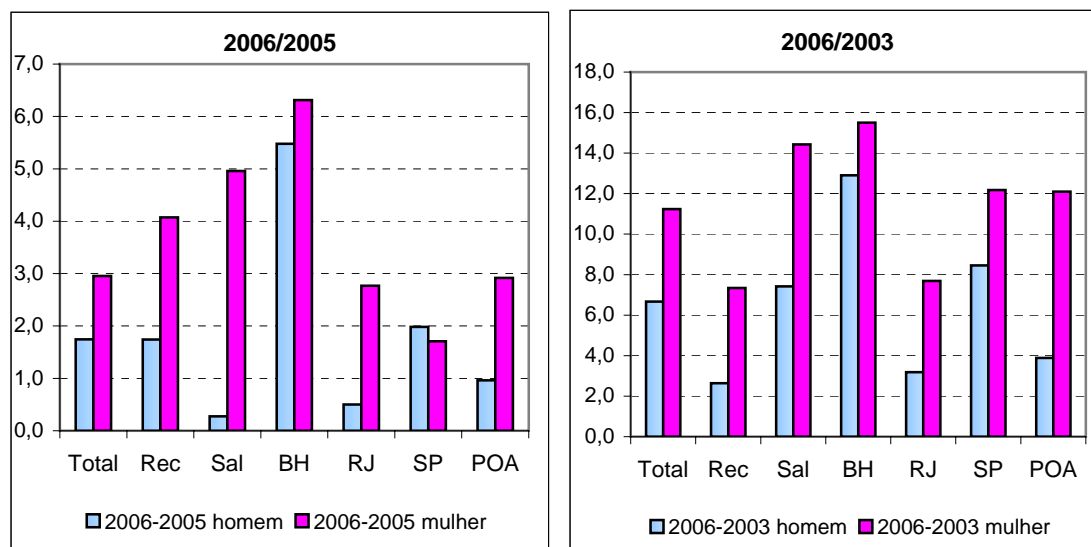
	Nº de pessoas (em mil) *		Variações Relativas (em %)		
	2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	2006/2003
Total	20.281	2,3	3,0	3,2	8,6
Recife	1.317	2,7	1,2	0,7	4,6
Salvador	1.425	2,4	4,2	3,6	10,6
Belo Horizonte	2.195	5,9	3,1	4,5	14,1
Rio de Janeiro	5.038	1,5	1,4	2,1	5,1
São Paulo	8.567	1,9	3,9	4,0	10,1
Porto Alegre	1.739	1,8	3,3	2,1	7,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A evolução da ocupação foi diferenciada por sexo tanto no período entre 2005 e 2006 quanto entre 2003 e 2006. Os dados mostram que a expansão foi mais intensificada entre as mulheres em ambos os períodos e para todas as regiões metropolitanas. Com isso a participação das mulheres dentre os ocupados passou de 43,0% em 2003 para 44,0% em 2006. A única exceção foi a região metropolitana de São Paulo em 2006 quando comparado com 2005 em que os homens apresentaram variação de 2,0% contra 1,7% para as mulheres.

Gráfico 1: Variação percentual das pessoas ocupadas por sexo, segundo as regiões metropolitanas



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

Com relação à idade verificou-se a permanência de uma maior inserção entre aqueles com 50 anos ou mais e uma diminuição na parcela das pessoas entre 18 e 24 anos de idade em todas as regiões metropolitanas tanto em comparação com 2005 quanto com os valores médios de 2003.

Tabela 7: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>10 a 14 anos</i>							
2003	0,6	0,8	0,6	0,6	0,6	0,4	0,6
2004	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5
2005	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3
2006	0,3	0,5	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2
<i>15 a 17 anos</i>							
2003	2,1	2,1	2,0	2,4	1,3	2,4	2,3
2004	2,0	1,8	1,9	2,5	1,2	2,4	2,2
2005	1,8	1,5	1,6	2,3	1,1	2,0	2,0
2006	1,8	1,7	1,5	2,3	1,1	2,1	2,2
<i>18 a 24 anos</i>							
2003	16,8	16,8	16,7	18,6	14,4	17,9	17,3
2004	16,6	16,7	16,9	18,7	14,1	17,5	16,9
2005	16,2	15,5	16,8	18,1	13,6	17,1	17,4
2006	15,9	15,3	15,9	17,8	13,0	17,0	16,8
<i>25 a 49 anos</i>							
2003	63,8	64,3	66,8	63,6	63,1	63,9	62,7
2004	63,4	64,0	66,1	62,4	63,1	63,5	62,6
2005	63,7	65,7	65,6	63,3	63,4	63,6	62,8
2006	63,5	64,9	66,1	62,8	63,2	63,3	62,6
<i>50 anos ou mais</i>							
2003	16,8	16,0	13,9	14,8	20,6	15,4	17,0
2004	17,5	16,9	14,5	15,9	21,1	16,2	17,9
2005	18,0	17,1	15,5	16,0	21,8	17,0	17,6
2006	18,5	17,6	16,1	16,7	22,5	17,3	18,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

O crescimento da ocupação foi sustentado pela parcela de pessoas com 11 anos ou mais de estudo que representavam, em 2006, 52,1% dos ocupados ante a proporção de 46,7% em 2003. Praticamente, todos os demais grupos apresentaram redução na sua participação como pode ser verificado na tabela a seguir.

Tabela 8: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução e com menos de 1 ano de estudo</i>							
2003	3,0	4,9	3,5	2,5	3,2	2,9	2,0
2004	2,8	4,5	3,8	2,3	2,8	2,6	1,7
2005	2,4	3,9	3,0	2,0	2,5	2,4	1,4
2006	2,4	3,6	2,5	2,0	2,6	2,3	1,3
<i>1 a 3 anos de estudo</i>							
2003	6,3	7,5	7,3	6,1	6,2	6,2	6,3
2004	5,9	7,1	6,6	5,8	5,8	5,6	5,7
2005	5,6	6,7	6,8	5,2	5,6	5,4	5,0
2006	5,3	6,3	6,1	4,8	5,4	5,2	4,8
<i>4 a 7 anos de estudo</i>							
2003	24,7	25,5	21,9	28,7	24,2	23,6	28,2
2004	24,0	24,0	21,0	27,5	23,7	23,2	27,4
2005	23,1	23,3	21,1	26,1	22,6	22,3	26,0
2006	22,1	23,2	20,4	24,6	21,8	21,0	25,2
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	19,1	16,7	18,8	19,2	20,1	18,8	19,3
2004	18,6	16,5	18,0	18,8	20,0	18,1	19,2
2005	18,4	16,1	17,8	19,4	19,7	17,6	19,8
2006	18,1	15,9	18,1	19,3	19,2	17,1	19,7
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	46,7	44,9	48,3	43,2	46,3	48,4	43,9
2004	48,5	47,5	50,4	45,3	47,7	50,2	45,7
2005	50,3	49,8	51,1	47,1	49,5	52,2	47,5
2006	52,1	50,4	52,9	49,1	50,9	54,3	48,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas ocupadas 48,5% eram os principais responsáveis pela família, 22,3% eram cônjuges e 24,0%, filhos. Entre 2003 e 2006, em todas as regiões metropolitanas a expansão da ocupação foi acompanhada de uma maior participação dos cônjuges e filhos, à exceção do Rio de Janeiro, onde a distribuição das pessoas ocupadas segundo a condição na família permaneceu inalterada.

Tabela 9: Distribuição das pessoas ocupadas por regiões metropolitanas, segundo a condição na família (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Principal responsável</i>							
2003	49,8	48,9	50,1	46,2	52,0	49,5	50,0
2004	49,5	47,5	49,1	45,6	52,2	49,2	49,8
2005	49,0	47,0	48,1	45,5	51,8	48,6	49,1
2006	48,5	46,7	48,5	45,3	52,0	47,5	48,5
<i>Cônjuge</i>							
2003	21,6	21,3	21,0	21,7	20,9	21,4	25,0
2004	21,6	21,5	21,4	21,4	20,5	21,5	25,8
2005	22,1	22,8	21,7	22,0	20,8	22,1	25,9
2006	22,3	22,9	22,0	22,3	20,8	22,4	26,0
<i>Filho</i>							
2003	23,5	24,0	21,8	26,9	22,2	24,2	20,7
2004	23,8	24,9	22,9	27,7	22,3	24,5	20,5
2005	23,9	24,4	23,5	27,3	22,4	24,5	20,9
2006	24,0	24,2	22,8	27,1	21,9	25,3	21,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, as pessoas ocupadas tinham uma jornada média semanal de 40,5 horas efetivamente trabalhadas. À exceção de Recife, todas as regiões metropolitanas apresentaram redução no número de horas trabalhadas entre 2003 e 2006.

Tabela 10: Horas efetivamente trabalhadas por semana em todos os trabalhos

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	41,3	41,0	40,7	39,6	41,6	42,0	40,2
2004	41,0	40,9	40,8	38,9	41,6	41,4	40,1
2005	41,0	41,2	40,8	39,1	41,6	41,3	39,8
2006	40,5	41,5	39,7	38,5	41,1	40,9	39,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação aos empreendimentos os resultados mostram que a maioria estava ocupada naqueles com 11 ou mais pessoas (57,3%). No ano de 2006, observou-se a permanência da ampliação da ocupação nas organizações com 11 ou

mais pessoas. Na região metropolitana de Salvador, ao contrário das demais, o crescimento da ocupação foi evidente nos empreendimentos com 1 a 5 pessoas.

Tabela 11: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo o tamanho do empreendimento, segundo (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>1 a 5 pessoas</i>							
2003	37,5	44,9	40,9	39,2	42,8	32,7	36,4
2004	37,2	44,6	41,9	39,7	43,0	32,2	34,3
2005	37,1	42,8	42,1	38,0	43,1	32,4	34,2
2006	36,4	44,9	41,9	37,6	42,1	31,2	34,7
<i>6 a 10 pessoas</i>							
2003	7,3	6,6	7,1	7,3	8,3	6,8	7,3
2004	7,0	6,1	6,1	7,4	7,1	6,9	7,7
2005	6,7	6,4	6,6	7,7	6,2	6,5	7,7
2006	6,3	6,8	6,6	7,3	5,8	6,2	6,7
<i>11 ou mais pessoas</i>							
2003	55,1	48,4	52,0	53,5	48,9	60,5	56,4
2004	55,8	49,3	52,0	52,9	50,0	60,9	58,0
2005	56,3	50,8	51,3	54,2	50,7	61,0	58,1
2006	57,3	48,3	51,5	55,1	52,1	62,6	58,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As estimativas para a população ocupada que contribui para a previdência revelam que tanto no último ano quanto no período entre 2003 houve uma expansão superior a da população ocupada. Cabe lembrar que entre 2003 e 2006 o número de pessoas ocupadas aumentou 8,6% e, como mostra a tabela a seguir, entre aqueles que contribuem para a previdência a variação foi de 11,9%.

Em 2003, 61,2% das pessoas ocupadas contribuíam para a previdência em qualquer trabalho e em 2006 esta proporção cresceu para 63,1%. A região metropolitana que apresentou a maior participação de ocupados contribuintes foi Porto Alegre (67,9%) e a menor foi Recife (54,0%).

Tabela 12: Pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em qualquer trabalho, segundo as regiões metropolitanas*

	Nº de pessoas (em mil) *	Variações Relativas (em %)			
	2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	2006/2003
Total	12.795	3,6	6,0	1,8	11,9
Recife	711	3,8	7,7	0,7	12,6
Salvador	805	4,4	6,1	0,7	11,6
Belo Horizonte	1.441	8,6	8,0	3,6	21,5
Rio de Janeiro	3.147	2,7	3,1	1,0	6,9
São Paulo	5.507	3,2	7,5	2,0	13,2
Porto Alegre	1.181	1,9	4,4	2,6	9,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre as pessoas ocupadas que contribuíram para a previdência em 2006, 57,6% eram homens e 42,4% mulheres. Com relação à idade verificou-se que 15,6% tinham entre 18 e 24 anos, 67,2% com 25 a 49 anos e 16,5% com 50 anos ou mais de idade.

3.1 – Formas de Inserção

Nesta publicação a população ocupada foi desagregada em oito categorias: empregados com carteira assinada no setor privado, empregados sem carteira assinada no setor privado, trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos, militares ou funcionários públicos estatutários, empregados com carteira assinada no setor público e empregados sem carteira assinada no setor público. Os resultados revelam que tanto no último ano quanto no período entre 2003 e 2006 aumentou gradativamente a participação dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado. Entre as regiões, Salvador foi a única apresentar trajetória diferente na comparação com 2003, uma vez que este grupo de trabalhadores passou de 36,0% para 35,6% da população ocupada. Em 2006, a região com a maior proporção desta categoria dentre os ocupados foi São Paulo (44,6%) e a menor Recife (33,7%).

Tabela 13: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Empregados com carteira assinada no setor privado</i>							
2003	39,7	31,0	36,0	39,7	37,0	42,9	42,0
2004	39,3	31,8	35,2	39,8	36,7	41,8	42,5
2005	40,3	33,9	35,1	41,5	36,9	43,0	44,0
2006	41,4	33,7	35,6	42,1	38,4	44,6	43,9
<i>Empregados sem carteira assinada no setor privado</i>							
2003	15,5	17,1	14,1	13,5	14,1	17,5	12,7
2004	15,9	16,1	13,4	14,1	14,0	18,4	13,0
2005	15,6	15,2	14,1	12,9	13,9	18,2	13,3
2006	14,8	15,5	14,2	12,6	12,8	16,8	13,0
<i>Conta própria</i>							
2003	20,0	24,1	22,4	19,4	22,6	17,5	19,5
2004	20,3	24,3	24,5	19,0	23,3	17,9	18,7
2005	19,4	22,6	23,1	18,6	23,2	16,5	17,8
2006	19,1	22,0	22,5	18,2	23,1	16,1	18,7
<i>Empregadores</i>							
2003	5,5	5,0	4,7	5,4	5,9	5,5	5,3
2004	5,3	4,5	4,4	5,2	5,3	5,5	5,5
2005	5,2	4,4	4,3	5,2	4,9	5,5	5,2
2006	5,0	4,6	4,3	5,3	4,9	5,2	4,6
<i>Trabalhadores domésticos</i>							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,2	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
<i>Militares ou funcionários públicos estatutários</i>							
2003	7,4	8,4	7,3	7,6	9,4	5,7	8,1
2004	7,3	8,7	7,5	7,5	9,4	5,5	8,1
2005	7,3	9,6	8,1	7,4	9,3	5,5	7,8
2006	7,4	10,1	7,4	7,7	8,7	6,0	7,6
<i>Empregados com carteira assinada no setor público</i>							
2003	1,9	2,4	3,4	1,6	1,6	1,8	2,4
2004	1,8	2,6	3,3	1,6	1,6	1,5	2,1
2005	1,8	1,8	2,7	1,5	1,9	1,6	1,9
2006	1,8	1,6	3,2	1,8	1,9	1,5	2,2
<i>Empregados sem carteira assinada no setor público</i>							
2003	1,5	2,7	1,5	2,2	1,2	1,1	1,9
2004	1,5	2,7	1,6	2,4	1,1	1,3	2,0
2005	1,4	3,0	1,6	2,4	1,1	1,0	1,9
2006	1,5	3,0	1,8	2,6	1,1	1,1	1,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.1 – Empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado

Em 2006, a média das estimativas mensais para os empregados com carteira no setor privado situou-se em aproximadamente 8,4 milhões de pessoas no conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas. Entre 2005 e 2006, este grupo de trabalhadores apresentou crescimento de 5,2% contra variação de 2,3% na população ocupada. No período entre 2003 e 2006 esta categoria de posição na ocupação também apresentou uma expansão expressiva com variação de 13,3%, o que corresponde a um acréscimo de 985 mil pessoas. A região metropolitana de Belo Horizonte registrou elevação 20,9% e a de São Paulo, 14,6%.

Tabela 14: Número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	7.412	390	465	765	1.776	3.336	680
2004	7.561	402	470	801	1.797	3.388	703
2005	7.984	435	488	860	1.834	3.615	752
2006	8.397	444	508	925	1.935	3.823	763

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Dentre os empregados com carteira assinada no setor privado não foram observadas mudanças com relação ao perfil por sexo e idade. Em 2006, 62,2% eram homens e 37,8% mulheres. Por faixa etária, 20,3% tinham entre 18 e 24 anos de idade, 68,2% entre 25 e 49 anos de idade e 10,6% com 50 anos ou mais de idade.

Com relação aos anos de estudo, os resultados revelam que a parcela dos empregados com carteira de trabalho no setor privado com 11 anos ou mais de estudo passou de 53,4% em 2003 para 60,2% em 2006. Por outro lado, entre os menos escolarizados que não completaram o ensino fundamental (sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo) houve redução nesta participação em todas as regiões investigadas.

Tabela 15: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	26,8	27,9	21,8	31,0	25,8	25,7	32,6
2004	25,2	25,2	20,0	29,9	24,0	24,2	30,7
2005	23,4	23,7	19,6	27,2	22,8	22,5	27,5
2006	21,9	22,6	17,6	25,3	22,2	20,5	26,1
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	19,8	17,9	19,0	20,6	21,6	18,6	21,8
2004	18,8	16,6	17,2	20,1	21,3	17,2	21,2
2005	18,5	16,1	16,6	20,3	20,6	16,9	21,5
2006	18,0	15,8	16,8	20,7	19,7	16,2	21,3
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	53,4	54,2	59,3	48,4	52,6	55,7	45,6
2004	56,0	58,2	62,8	50,0	54,7	58,5	48,1
2005	58,1	60,2	63,8	52,5	56,7	60,6	51,0
2006	60,2	61,6	65,6	54,0	58,2	63,3	52,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

Ao desagregar os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado por grupamento de atividade foi possível identificar que o grupamento da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água respondeu por 26,0% para o total das seis regiões. Em Porto Alegre a participação foi de 34,4% e em Salvador, 15,9%.

O grupamento do comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, onde estão concentrados 20,5% dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, apresentou uma distribuição mais homogênea entre as regiões metropolitanas como mostra a tabela a seguir.

Os dados revelam também que a Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou a maior contribuição (24,5%) do grupamento dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira dentre os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado.

Tabela 16: Distribuição dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	26,5	18,0	16,5	26,0	17,5	31,8	35,8
2004	26,5	19,2	16,4	25,8	17,0	31,9	36,7
2005	26,6	18,4	15,7	25,4	16,9	32,3	35,7
2006	26,0	17,9	15,9	25,0	16,6	31,6	34,4
<i>Construção</i>							
2003	4,8	6,9	7,3	6,0	4,6	4,0	5,0
2004	4,7	5,9	6,9	6,5	4,5	3,8	5,0
2005	4,4	5,5	7,0	6,3	4,3	3,5	4,6
2006	4,6	5,1	7,1	6,7	4,9	3,6	4,2
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	20,1	24,3	21,0	21,2	20,8	18,9	20,5
2004	20,2	25,1	21,2	21,8	21,2	18,6	19,6
2005	20,3	25,8	21,8	22,8	20,8	18,6	19,8
2006	20,5	25,4	21,1	22,1	21,2	19,0	20,6
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	19,9	19,8	22,0	19,0	23,1	19,5	13,3
2004	20,2	20,0	22,9	18,5	23,5	19,9	13,9
2005	20,8	21,1	22,4	18,9	24,5	20,3	14,9
2006	21,2	21,9	23,6	18,9	24,5	20,9	15,2
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</i>							
2003	10,0	12,2	13,2	9,5	11,2	8,9	9,6
2004	9,7	11,2	12,8	9,0	10,9	8,9	9,2
2005	9,6	11,3	12,9	9,0	10,9	8,4	9,3
2006	9,6	11,9	13,0	9,2	11,2	8,1	9,5
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	18,0	17,7	19,5	17,8	21,9	16,4	15,3
2004	18,2	17,9	19,5	18,0	22,6	16,4	15,2
2005	18,0	17,1	19,9	17,3	22,3	16,4	15,4
2006	17,8	16,9	19,0	17,6	21,3	16,4	15,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.2 – Empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado

A participação média dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado no total de ocupados passou de 15,5% em 2003 para 14,8% em 2006. Esta redução decorreu do crescimento mais acentuado entre os empregados com carteira de trabalho assinada (13,3%), uma vez que entre 2003 e 2006 o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado registrou variação de 3,1%.

Outro aspecto a ser considerado a respeito da evolução desta categoria refere-se à mudança na trajetória em 2006 quando observamos em número de pessoas esta forma de inserção. Como pode ser confirmado na tabela a seguir, o contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou elevação entre 2003 e 2005 e redução apenas em 2006 quando passa de 3.101 mil, em 2005, para 2.993 mil pessoas, em 2006.

Tabela 17: Número de empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.902	215	182	260	676	1.364	206
2004	3.058	204	179	284	686	1.491	214
2005	3.101	195	196	267	688	1.528	227
2006	2.993	204	202	277	646	1.439	225

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, os homens respondiam por 62,2% dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado e as mulheres 37,8%. No tocante à idade, a pesquisa apurou um crescimento na participação daqueles com 50 anos ou mais de idade de 11,8% em 2003 para 13,1% em 2006, o que também foi identificado em todas as regiões investigadas.

Tabela 18: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas – 2006 (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos	6,6	5,7	4,8	9,0	4,2	7,2	8,7
18 a 24 anos	28,2	31,0	32,5	31,3	25,1	27,8	29,2
25 a 49 anos	51,2	52,9	53,0	47,9	53,6	50,7	48,5
50 anos ou mais	13,1	9,6	8,6	10,6	16,3	13,4	12,7

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação à escolaridade, também houve maior participação daqueles com 11 anos ou mais de estudo em todas as regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Em 2006 dos empregados sem carteira assinada no setor privado, 32,5% eram sem instrução ou tinham menos de 8 anos de estudo, 23,2% tinham de 8 a 10 anos de estudo (ensino fundamental completo) e 44,3% tinham 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo).

Tabela 19: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	37,5	43,7	39,3	39,2	39,0	34,6	41,4
2004	35,2	41,6	35,5	37,3	36,4	32,8	38,9
2005	33,6	40,1	35,0	34,8	34,3	31,6	36,2
2006	32,5	40,6	32,7	33,3	33,8	30,2	35,6
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	23,5	19,4	22,0	23,6	24,0	23,9	24,0
2004	23,3	19,9	22,8	23,9	23,8	23,4	24,4
2005	23,3	19,9	22,8	25,1	23,9	23,1	24,7
2006	23,2	19,5	23,5	24,3	22,9	23,2	25,1
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	39,1	37,0	38,6	37,1	37,1	41,5	34,7
2004	41,4	38,5	41,8	38,8	39,8	43,8	36,7
2005	43,1	40,0	42,2	40,2	41,8	45,3	39,1
2006	44,3	39,9	43,8	42,4	43,3	46,7	39,3

FONTES: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 20: Distribuição dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	18,5	12,6	9,8	17,1	14,0	22,2	23,8
2004	18,9	13,1	9,6	17,2	13,2	23,2	23,2
2005	18,6	11,9	8,6	16,2	13,5	22,9	22,0
2006	18,1	11,2	9,1	16,3	13,2	22,3	22,3
<i>Construção</i>							
2003	10,7	8,9	14,8	14,5	11,3	9,5	9,8
2004	10,1	8,5	13,8	13,6	11,4	8,9	8,7
2005	11,0	10,9	14,7	13,8	12,9	9,4	9,5
2006	11,0	10,6	15,0	14,5	12,6	9,1	10,5
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	24,6	29,3	25,7	22,7	24,9	24,2	22,9
2004	24,0	30,2	25,6	23,3	23,0	23,7	22,3
2005	23,6	28,2	25,7	23,9	23,1	22,8	23,6
2006	23,4	30,3	23,2	23,0	23,6	22,9	20,5
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	14,1	12,1	14,1	11,9	15,1	14,2	15,5
2004	14,5	11,7	13,4	12,3	15,4	15,0	14,7
2005	14,8	11,9	13,9	13,3	15,0	15,4	15,5
2006	15,1	11,5	15,4	12,6	16,3	15,3	16,4
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</i>							
2003	8,1	9,3	10,3	8,8	9,4	6,9	7,4
2004	8,2	9,2	11,4	8,4	9,8	6,9	8,0
2005	8,3	9,7	11,8	8,6	9,7	7,1	7,5
2006	7,7	8,7	11,5	8,4	9,3	6,2	7,9
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	22,7	25,4	24,1	22,3	24,0	22,0	19,2
2004	23,1	25,1	25,4	22,9	25,8	21,5	21,6
2005	22,7	25,7	24,3	22,1	24,9	21,5	20,6
2006	23,7	26,2	25,2	23,4	24,4	23,3	21,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Considerando os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado desagregados por grupamento de atividade, houve entre 2003 e 2006 aumento da participação desta forma de inserção nos grupamentos dos serviços

prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (de 14,1% em 2003 para 15,1% em 2006) e em outros serviços (de 22,7% para 23,7%).

3.1.3 – Conta própria

Os trabalhadores por conta própria (3.881 mil pessoas) representavam em 2006, 19,1% das pessoas ocupadas, mas em 2003 esta proporção era de 20,0%, segundo os dados apresentados na Tabela 13. A região com maior concentração desta forma de inserção foi a do Rio de Janeiro com 23,1% e a menor foi a de São Paulo, onde 16,1% das pessoas ocupadas eram trabalhadores por conta própria.

Nesta categoria de trabalhadores também foi observado aumento da participação das mulheres, de 36,6% em 2003 para 38,0% em 2006 e daqueles com 11 anos ou mais de estudo de 32,7% em 2003 para 37,1% em 2006. É importante destacar além da crescente participação daqueles com 50 anos ou mais de idade que chegou a 31,0% em 2006 contra 27,6% em 2003, o fato de que entre os ocupados a parcela daqueles com 50 anos ou mais de idade situou-se em 18,5% em 2006. Esse comportamento foi mais expressivo na Região Metropolitana de São Paulo, onde a contribuição dos trabalhadores por conta própria passou de 27,7% em 2003 para 33,1% em 2006.

Tabela 21: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
18 a 24 anos	6,6	8,0	9,9	6,9	6,5	5,6	6,3
25 a 49 anos	61,1	63,4	64,5	61,7	60,5	60,3	60,8
50 anos ou mais	31,0	26,9	23,6	29,8	31,9	33,1	31,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

No tocante aos grupamentos de atividade, cabe destacar que em Recife, 43,2% dos trabalhadores por conta própria estão no comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis conforme a tabela a seguir.

Tabela 22: Distribuição dos trabalhadores por conta própria, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	14,1	11,9	11,1	18,3	13,7	13,6	17,3
2004	14,4	12,2	11,1	18,4	13,8	14,4	17,3
2005	14,8	12,1	12,2	18,9	13,5	15,4	16,8
2006	14,6	11,8	11,5	18,4	13,6	15,4	15,7
<i>Construção</i>							
2003	16,7	8,8	14,8	17,1	16,5	19,1	16,6
2004	16,4	9,1	15,2	17,0	15,9	18,4	17,0
2005	16,9	11,0	15,1	17,9	16,6	18,5	17,5
2006	16,5	9,4	15,2	17,6	15,8	18,4	17,4
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	30,4	42,9	35,2	26,9	26,2	30,8	31,0
2004	29,8	41,8	34,7	26,7	25,9	30,0	29,4
2005	29,6	42,5	34,8	25,5	26,9	29,3	28,6
2006	29,4	43,2	34,4	23,9	26,7	29,2	29,1
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	10,3	8,2		9,3	11,3	10,5	11,3
2004	10,6	8,5		8,7	11,3	11,6	11,7
2005	10,1	7,8		8,7	10,7	10,8	11,6
2006	10,5	7,7		9,2	11,2	11,5	12,2
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</i>							
2003	4,6			4,0	5,5	4,4	4,3
2004	4,8			4,6	5,8	4,7	4,4
2005	4,4			4,2	5,3	4,1	4,9
2006	4,5			4,0	5,8	3,9	4,6
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	22,7	22,8	24,9	23,0	26,0	20,6	17,8
2004	22,8	22,6	26,0	22,9	26,6	20,1	18,3
2005	23,0	21,9	25,4	23,1	26,1	21,1	18,5
2006	23,2	22,5	25,8	25,2	26,0	20,8	19,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.4 – Militares e funcionários públicos estatutários

Dentre as pessoas ocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas, 7,4% eram militares ou funcionários públicos estatutários totalizando 1.495 mil pessoas em 2006. Esta proporção (7,4%) manteve-se estável entre 2003 e 2006, mas entre as regiões a evolução e a participação desta categoria é bastante diferenciada. No que se refere à evolução do contingente de pessoas nesta forma de inserção, o maior crescimento médio mensal em 2006 em relação a 2003 ocorreu na região metropolitana de Recife (26,3%) cujos militares e funcionários públicos estatutários passaram de 8,4% para 10,1% da população ocupada nesta região. A região metropolitana do Rio de Janeiro foi a única a apresentar redução entre 2003 e 2006 (-2,2%).

Tabela 23: Número de militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.370	105	94	147	450	442	131
2004	1.397	110	100	151	462	442	133
2005	1.452	123	113	154	463	466	133
2006	1.495	133	106	168	440	516	132

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As mulheres eram maioria para o agregado das seis regiões metropolitanas (52,7%), mas em Recife e Rio de Janeiro elas respondiam por 45,9% e 45,3%, respectivamente. Com relação à idade, dentre os militares e funcionários públicos estatutários, 6,7% tinham entre 18 e 24 anos, 66,1% tinham entre 25 e 49 anos e 27,2% tinham 50 anos ou mais de idade. Cabe destacar a elevação daqueles com 50 anos ou mais, dado que em 2003 eles representavam 22,2% dos militares e funcionários públicos estatutários.

A parcela daqueles com 11 anos ou mais de estudo aumentou em todas as regiões, sendo que no conjunto das seis regiões esta proporção oscilou de 81,7% em 2003 para 84,9% em 2006.

Tabela 24: Distribuição dos militares e funcionários públicos estatutários, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	8,9	9,0	7,2	11,9	7,6	9,4	9,6
2004	8,8	7,9	7,9	11,4	7,1	9,6	9,8
2005	8,0	8,5	7,2	9,2	5,9	9,2	9,3
2006	7,0	8,7	5,3	8,0	5,5	7,3	9,4
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	9,5	10,1	9,4	9,1	9,9	9,0	9,2
2004	8,8	8,3	7,1	8,3	9,2	9,4	8,2
2005	8,5	7,1	6,4	8,5	9,6	8,2	8,3
2006	8,0	8,2	7,2	7,9	9,1	7,3	8,1
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	81,7	80,9	83,4	79,0	82,5	81,6	81,1
2004	82,4	83,7	85,0	80,3	83,7	81,1	82,0
2005	83,6	84,5	86,4	82,2	84,4	82,6	82,4
2006	84,9	83,1	87,5	84,1	85,4	85,4	82,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.1.5 – Trabalhadores Domésticos

A participação dos trabalhadores domésticos dentre os ocupados era de 8,2% em 2006 contra 7,6% em 2003. Os resultados referentes ao contingente de pessoas nesta forma de inserção (1.672 mil em 2006) mostram que esta categoria foi a que registrou o maior crescimento no período entre 2003 e 2006 (18,4%). Esta trajetória ascendente é explicada pela expansão do número de trabalhadores domésticos nos anos de 2004/2003 (6,9%) e 2005/2004 (7,7%). O crescimento médio em 2006 com relação as estimativas de 2005 foi de apenas 2,8%.

Tabela 25: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas (em mil pessoas)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1.412	91	120	190	361	539	111
2004	1.509	97	123	192	394	583	121
2005	1.626	100	141	201	414	650	121
2006	1.672	99	143	200	432	674	123

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, dos trabalhadores domésticos, 94,4% eram mulheres, 1,3% tinham idade entre 15 e 17 anos de idade, 8,8% entre 18 e 24 anos, 67,5% entre 25 e 49 anos de idade e 22,1% tinham 50 anos ou mais de idade.

Com relação à escolaridade verificou-se, como nas demais formas de inserção, um aumento da parcela com 11 anos ou mais de estudo no período entre 2003 e 2006 (de 9,8% para 14,8%).

Tabela 26: Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	69,7	74,5	64,3	72,2	70,4	67,9	73,6
2004	68,1	71,7	61,9	69,5	68,3	67,6	71,1
2005	65,7	69,7	60,7	66,9	66,8	64,9	67,2
2006	64,1	69,5	58,0	65,5	64,3	63,8	65,8
<i>8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	20,5	16,2	23,1	17,3	21,6	21,6	18,1
2004	20,5	17,7	23,8	18,1	21,6	20,3	19,9
2005	21,6	18,4	24,2	20,4	21,9	21,4	22,9
2006	21,1	17,7	23,5	20,5	23,2	19,7	21,8
<i>11 anos ou mais de estudo</i>							
2003	9,8	9,2	12,6	10,4	8,1	10,5	8,3
2004	11,4	10,6	14,3	12,4	10,1	12,0	9,1
2005	12,7	12,0	15,1	12,7	11,3	13,7	9,9
2006	14,8	12,8	18,4	14,1	12,5	16,5	12,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, do total de trabalhadores domésticos, 34,8%, isto é, 581 mil pessoas, tinham carteira de trabalho assinada com destaque para a região metropolitana de Porto Alegre onde esta proporção atingiu 42,4%. Em contrapartida, em Recife, apenas 31,7% tinham carteira de trabalho assinada. Entre 2003 e 2006 a pesquisa apurou, com relação ao contingente de trabalhadores domésticos, crescimento de 16,7% daqueles com carteira de trabalho assinada e de 19,3% daqueles sem carteira de trabalho assinada.

Tabela 27: Número de trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício, (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>com carteira de trabalho assinada</i>							
2003	498	31	38	79	111	192	46
2004	520	32	40	78	120	197	53
2005	579	31	47	87	140	221	53
2006	581	31	46	84	146	222	52
<i>sem carteira de trabalho assinada</i>							
2003	914	60	82	111	251	346	65
2004	989	65	83	113	274	386	68
2005	1.047	69	94	114	274	429	68
2006	1.090	68	97	116	286	452	71

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2 – Grupamentos de Atividade

Os resultados mostram que nos serviços domésticos (1.672 mil pessoas), que respondiam por 8,2% da população ocupada, houve estabilidade entre 2005 e 2006, mas no período entre 2003 e 2006 este grupamento foi o que mais cresceu (18,4%).

Também verificou-se que em 2006 persistiu a ampliação da ocupação nos Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira de forma que a participação deste grupamento aumentou de 13,9% em 2005 para 14,3% em 2006. Com relação às estimativas de 2003, este grupamento apresentou um crescimento de 15,5%, que corresponde a um acréscimo de 389 mil pessoas, também acima da expansão da população ocupada (8,6%).

No período entre 2003 e 2006 os seguintes grupamentos apresentaram crescimento abaixo da média da população ocupada: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (7,6%), construção (3,4%), comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (5,4%), educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (7,6%) e outros serviços (8,3%).

Tabela 28: Distribuição das pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água</i>							
2003	17,6	11,9	10,9	17,8	12,8	21,4	23,2
2004	17,7	12,5	10,8	17,8	12,4	21,7	23,5
2005	17,7	11,9	10,5	17,7	12,2	21,9	23,3
2006	17,4	11,6	10,5	17,5	12,3	21,5	22,4
<i>Construção</i>							
2003	7,6	6,4	8,7	8,3	7,8	7,3	7,1
2004	7,3	6,0	8,4	8,2	7,6	7,0	6,9
2005	7,3	6,5	8,4	8,1	7,8	6,7	6,9
2006	7,2	5,9	8,6	8,4	7,7	6,6	6,9
<i>Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis</i>							
2003	20,1	26,1	21,3	18,8	19,2	20,0	20,1
2004	19,9	25,9	21,4	19,0	19,0	19,7	19,1
2005	19,7	25,5	21,2	19,4	19,0	19,2	19,2
2006	19,6	25,8	20,5	18,5	19,1	19,0	19,4
<i>Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira</i>							
2003	13,4	11,3	12,8	12,2	14,6	13,9	11,4
2004	13,7	11,5	12,8	12,0	14,7	14,4	11,8
2005	13,9	11,9	12,5	12,5	14,8	14,6	12,3
2006	14,3	11,9	13,2	12,6	15,3	15,0	12,8
<i>Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social</i>							
2003	15,8	18,5	18,2	16,0	17,7	13,6	16,5
2004	15,7	18,4	18,1	16,0	17,7	13,5	16,1
2005	15,6	18,8	18,3	15,9	17,9	13,2	16,1
2006	15,7	19,6	18,4	16,4	17,7	13,2	16,1
<i>Serviços domésticos</i>							
2003	7,6	7,2	9,3	9,9	7,5	6,9	6,8
2004	7,8	7,6	9,2	9,5	8,0	7,2	7,3
2005	8,2	7,8	10,1	9,7	8,3	7,7	7,1
2006	8,2	7,6	10,1	9,1	8,6	7,9	7,1
<i>Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)</i>							
2003	17,1	17,3	17,8	16,1	19,6	16,2	14,0
2004	17,2	17,0	18,5	16,4	20,0	16,0	14,3
2005	17,0	16,5	18,1	16,0	19,5	16,1	14,4
2006	17,0	16,7	18,0	16,7	18,9	16,3	14,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

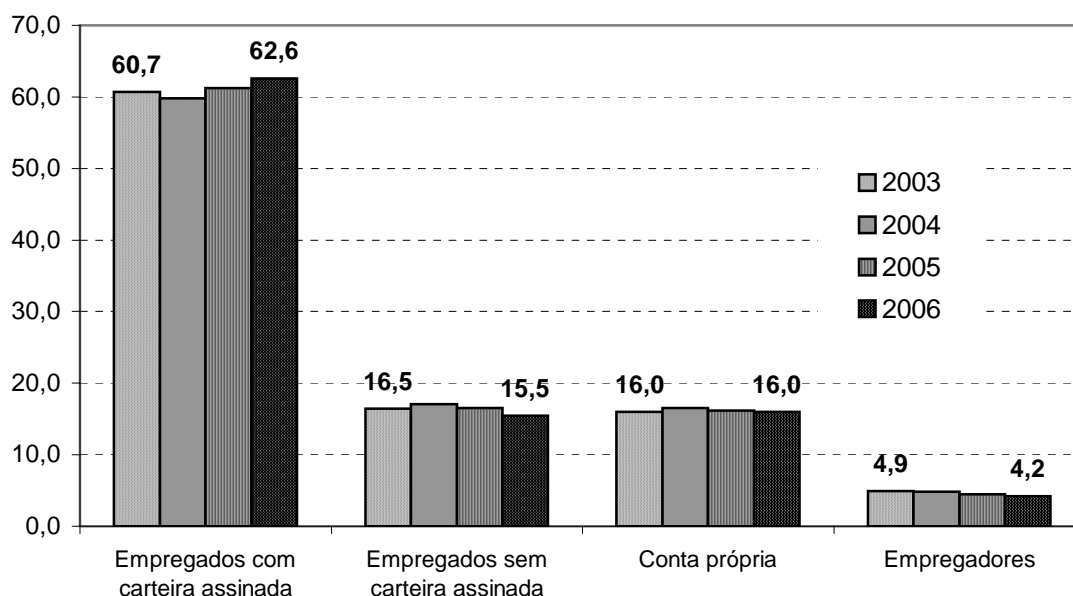
* Médias das estimativas mensais

3.2.1 - Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água

Para o conjunto das seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego, dentre as pessoas ocupadas neste grupamento, 64,4% eram homens, 17,7% tinham de 18 a 24 anos de idade, 62,8% de 25 a 49 anos e 17,5% 50 anos ou mais de idade. No que se refere à evolução por idade, foi verificado crescimento entre aqueles com 50 anos ou mais de idade que representavam 15,1% em 2003 e 17,5% em 2006.

Ao desagregar as informações por forma de inserção, os resultados mostram que os empregados com carteira de trabalho assinada, que respondiam por 62,6% dos ocupados neste grupamento, registraram uma evolução positiva entre 2003 e 2006. Em contrapartida caiu a participação dos empregados sem carteira de trabalho assinada.

Gráfico 2: Distribuição das pessoas ocupadas na indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, segundo a posição na ocupação (em %)

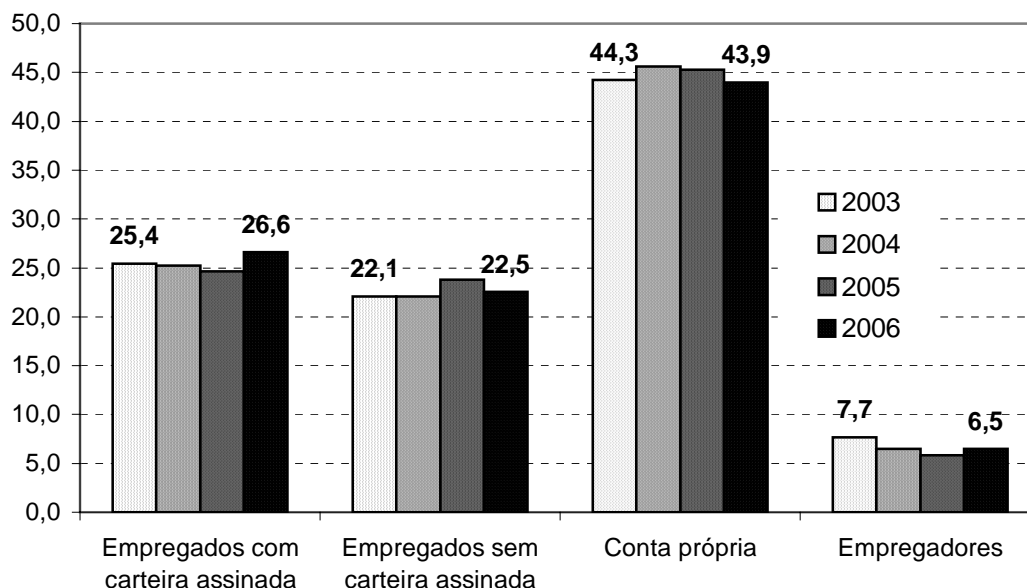


3.2.2 - Construção

Na construção, 95,6% eram homens e 4,4%, mulheres, 1,6% tinham de 15 a 17 anos, 11,5% de 18 a 24 anos, 63,8% de 25 a 49 anos de idade e 22,9% 50 anos ou mais de idade em 2006 para o total das seis regiões metropolitanas.

Quanto à forma de inserção, cabe destacar a maior participação dos trabalhadores por conta própria (43,9%) e o crescimento da parcela dos empregados com carteira assinada (25,4% em 2003 para 26,6% em 2006).

Gráfico 3: Distribuição das pessoas ocupadas na construção, por posição na ocupação (em %)



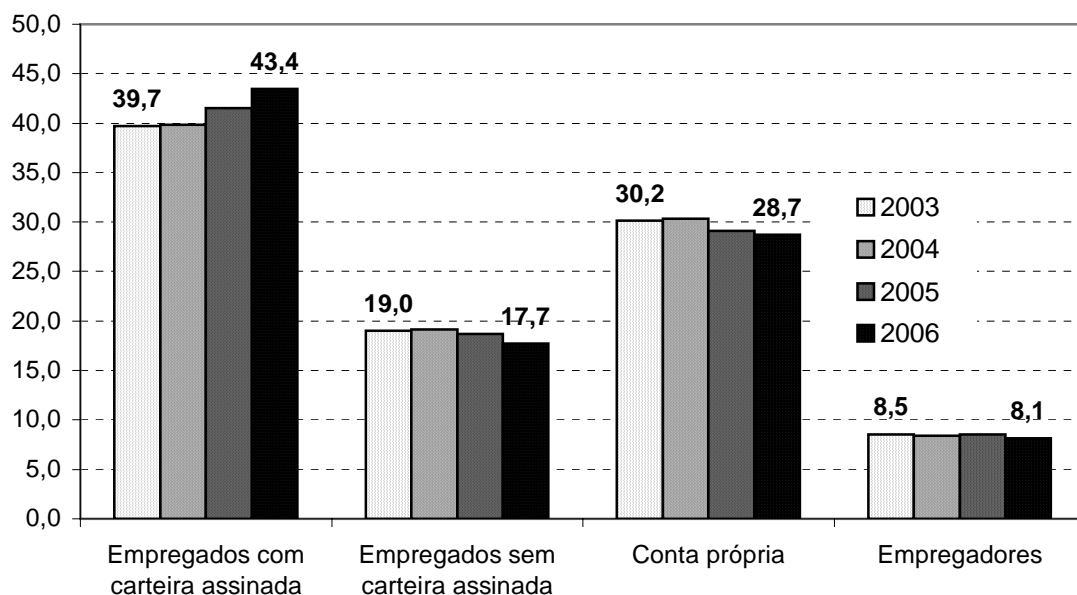
3.2.3 - Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis

Em 2006, 60,7% das pessoas ocupadas no comércio eram homens e 39,3% mulheres. Os dados mostram que entre 2003 e 2006 a parcela de mulheres aumentou de 38,2% para 39,3%.

Com relação à idade, 2,9% tinham entre 15 e 17 anos de idade, 20,4% de 18 a 24 anos, 59,2% de 25 a 49 anos e 16,8% 50 anos ou mais de idade.

No período entre 2003 e 2006 este grupamento apresentou uma expansão expressiva da parcela de empregados com carteira de trabalho assinada (de 39,7% em 2003 para 43,4% em 2006). Por outro lado, os empregados sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores por conta própria registraram perda de participação conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

Gráfico 4: Distribuição das pessoas ocupadas no Comércio reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, por posição na ocupação (em %)

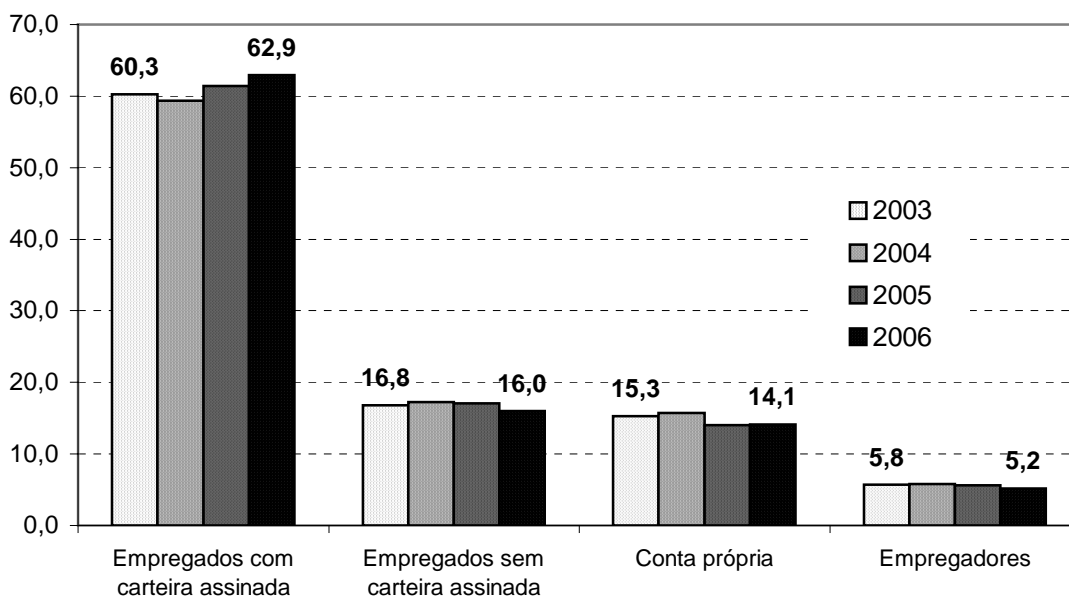


3.2.4 - Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira

Neste grupamento, em 2006, 62,0% eram homens, 38,0% mulheres, 17,6% tinham de 18 a 24 anos de idade, 65,6% de 25 a 49 anos e 15,3% 50 anos ou mais de idade. É importante ressaltar que este foi o segmento de atividade com a menor participação daqueles com 50 anos ou mais de idade.

Os resultados mostram que entre 2003 e 2006 a ampliação da ocupação neste grupamento incidiu sobre os empregados com carteira de trabalho de forma a aumentar a parcela destes nesta atividade de 60,3% para 62,9% em 2006.

Gráfico 5: Distribuição das pessoas ocupadas nos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, por posição na ocupação (em %)

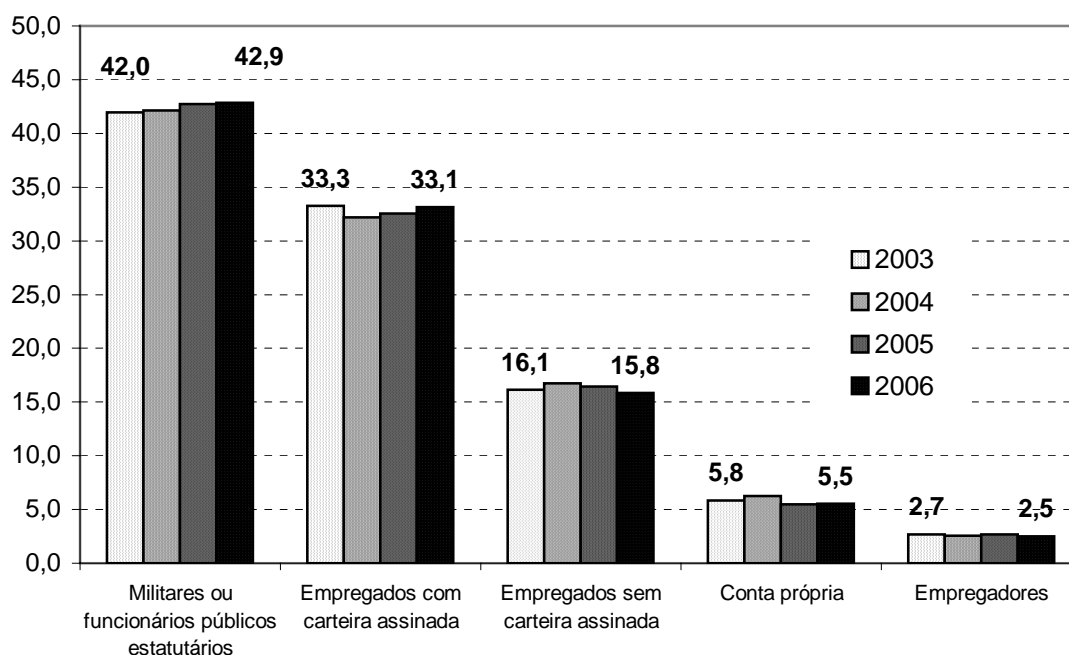


3.2.5 - Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social

Dentre as pessoas ocupadas nestas atividades, 37,5% eram homens e 62,5% mulheres. Com relação a idade foi apurada a seguinte distribuição: 12,4% de 18 a 24 anos, 65,6% de 25 a 49 anos e 21,1% 50 anos ou mais de idade. Em 2003, apenas 18,0% tinham 50 anos ou mais de idade.

Quanto a forma de inserção, 42,9% eram militares ou funcionários públicos estatutários.

Gráfico 6: Distribuição das pessoas ocupadas na educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, por posição na ocupação (em %)

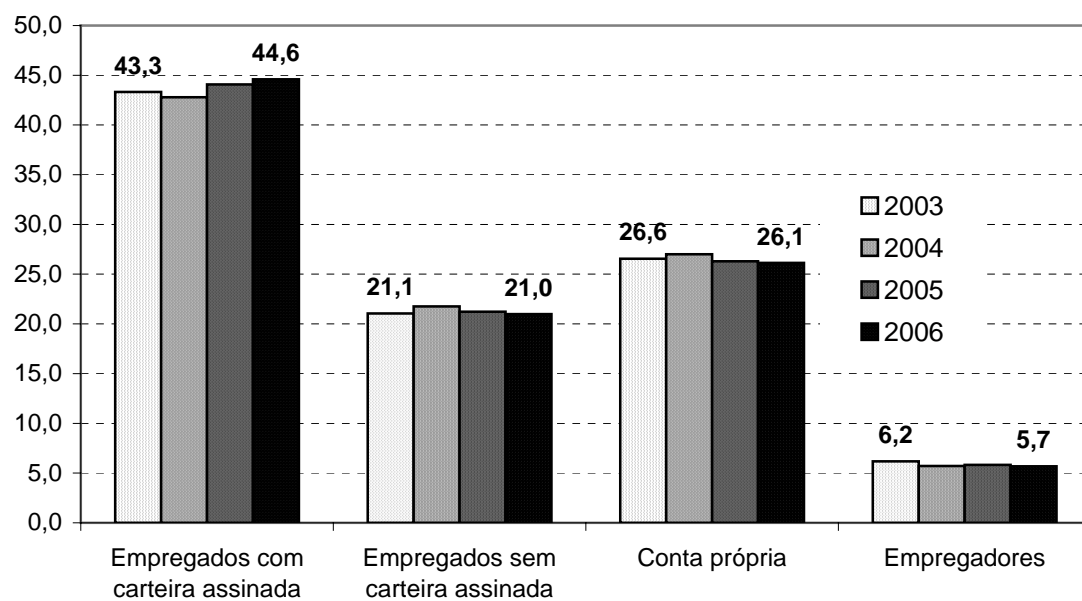


3.2.6 – Outros serviços

O grupamento denominado outros serviços compreende as atividades relacionadas a alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais. Em 2006, os homens representavam 60,6% e as mulheres 39,4%. No período entre 2003 e 2006, o crescimento da ocupação foi maior entre as mulheres o que aumentou sua participação, uma vez que em 2003 elas representavam 37,9% dos trabalhadores neste grupamento de atividade. No que se refere à idade, em 2006, 16,0% tinham de 18 a 24 anos, 63,5% de 25 a 49 anos e 18,0% 50 anos ou mais de idade.

O gráfico a seguir revela que aumentou a parcela dos empregados com carteira de trabalho assinada de 43,3% para 44,6%.

Gráfico 7: Distribuição das pessoas ocupadas nos outros serviços, por posição na ocupação (em %)



4 – População Desocupada

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego, para as seis regiões metropolitanas investigadas, mostram que em 2006 houve uma reversão na trajetória de queda do número médio mensal de pessoas desocupadas presente nos anos de 2004 e 2005. A média mensal da população desocupada foi de 2.245 mil pessoas o que representou um crescimento médio mensal de 4,0% quando comparado com as estimativas do ano de 2005. Esta expansão foi observada em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Salvador que registrou variação negativa, como ilustra a Tabela 29.

Tabela 29 - Número de Pessoas Desocupadas segundo as Regiões Metropolitanas

	Nº de pessoas (em mil) *	Variações Relativas (em %)			
	2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	2006/2003
Total	2.245	4,0	-13,4	-5,0	-14,4
Recife	224	14,4	6,5	-8,6	11,5
Salvador	226	-11,3	0,1	-1,3	-12,5
Belo Horizonte	204	2,4	-16,4	2,1	-12,6
Rio de Janeiro	430	3,7	-14,8	0,4	-11,3
São Paulo	1.009	5,3	-18,3	-8,2	-21,0
Porto Alegre	152	10,9	-12,7	-7,4	-10,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A ampliação da desocupação no ano de 2006, no entanto, não foi suficiente para alcançar a média das estimativas mensais de 2003 (2.624 mil pessoas) e de 2004 (2.493 mil pessoas). A Região Metropolitana de Recife foi a única com crescimento na comparação de 2006 com o ano de 2003.

Tabela 30 - Número de Pessoas Desocupadas, por Regiões Metropolitanas (em mil pessoas) *

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	2.624	201	258	234	485	1.276	169
2004	2.493	184	255	239	487	1.172	157
2005	2.160	196	255	200	415	958	137
2006	2.245	224	226	204	430	1.009	152

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Entre 2003 e 2005, a diminuição do contingente de desocupados incidiu sobre ambos os sexos, mas como esta redução foi mais intensa entre os homens a parcela de mulheres cresceu neste período passando de 54,6% em 2003 e 56,6% em 2005. Entre 2005 e 2006 quando, entretanto, houve elevação no número de desocupados diferentemente do observado nos anos anteriores, a participação das mulheres caiu para 55,2%. Esta redução na participação feminina deve-se ao fato de que em 2006 o número de mulheres registrou variação de apenas 1,5% contra elevação de 7,1% no contingente de homens nesta condição. A menor participação das mulheres entre os desocupados devido ao maior crescimento no número de pessoas desocupadas do sexo masculino entre 2005 e 2006 foi observada nas regiões do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Tabela 31 - Distribuição das pessoas desocupadas por Regiões Metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Homem</i>							
2003	45,4	48,5	45,0	47,8	42,8	45,4	45,8
2004	43,7	48,3	41,9	46,2	39,6	44,4	44,2
2005	43,4	47,5	41,5	44,7	39,2	44,8	43,3
2006	44,8	46,7	41,6	44,5	42,0	46,3	44,9
<i>Mulher</i>							
2003	54,6	51,5	55,0	52,2	57,2	54,6	54,2
2004	56,4	51,7	58,1	53,8	60,4	55,6	55,8
2005	56,6	52,5	58,5	55,4	60,8	55,3	56,7
2006	55,2	53,3	58,4	55,6	58,0	53,7	55,2

A elevação da desocupação esteve presente em todas os grupos etários analisados entre 2005 e 2006 registrando variações de: 1,6% entre aqueles com 15 a 17 anos de idade, 3,0% para aqueles com 18 a 24 anos, 4,9% para os com 25 a 49 anos de idade e 4,3% para as pessoas com 50 anos ou mais de idade. Com isso a parcela daqueles com idade entre 25 e 49 anos de idade passou de 46,5% em 2005 para 46,8% em 2006 e, em contrapartida, o percentual das pessoas desocupadas entre 18 e 24 anos de idade passou de 38,4% em 2005 para 38,2% em 2006. Cabe salientar, que entre 2003 e 2005 os resultados mostravam uma ampliação da participação dos jovens entre 18 e 24 anos de idade, sendo que em 2003 eles representavam 36,5% dos desocupados.

Tabela 32 - Distribuição das pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo a idade – 2006 *(em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	0,5	0,3	0,5	0,9	0,2	0,7	0,4
15 a 17 anos	8,0	5,3	4,9	9,8	5,1	10,0	8,8
18 a 24 anos	38,2	37,0	39,5	40,8	38,8	37,9	35,1
25 a 49 anos	46,8	52,2	49,3	43,3	48,4	44,9	48,6
50 anos ou mais	6,4	5,2	5,8	5,2	7,6	6,5	7,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Com relação ao nível de instrução das pessoas desocupadas, conforme nos anos anteriores, verificou-se expansão dos mais escolarizados. Em 2006, aqueles com 11 anos ou mais de estudo representavam 47,9% dos desocupados contra 39,9% em 2003. Na região metropolitana de São Paulo a oscilação chegou a 9,6 pontos percentuais.

Tabela 33 - Distribuição das pessoas desocupadas por Regiões Metropolitanas, segundo os grupos de anos de estudo *(em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo</i>							
2003	33,2	37,5	36,2	36,8	30,9	31,7	36,3
2004	29,9	34,9	33,0	34,0	28,1	28,1	31,9
2005	27,8	34,3	31,3	30,4	28,1	24,7	29,2
2006	26,4	32,4	27,6	27,7	26,0	23,9	30,9
<i>Com 8 a 10 anos de estudo</i>							
2003	27,0	22,8	25,1	27,5	26,3	28,3	25,9
2004	26,9	23,2	25,7	28,1	25,8	27,8	28,8
2005	26,1	21,8	24,9	29,1	26,0	26,4	27,8
2006	25,7	22,0	25,2	28,7	24,4	26,5	27,3
<i>Com 11 ou mais anos de estudo</i>							
2003	39,9	39,7	38,7	35,8	42,8	40,0	37,8
2004	43,2	42,0	41,3	38,0	46,2	44,2	39,3
2005	46,1	43,9	43,8	40,5	46,0	48,9	43,0
2006	47,9	45,5	47,3	43,6	49,5	49,6	41,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

De acordo com as informações coletadas pela pesquisa também foi possível identificar que entre 2003 e 2006 a participação daquelas pessoas que declaram nunca ter trabalhado anteriormente entre os desocupados aumentou gradativamente, chegando a representar 20,4% dos desocupados em 2006 contra 18,5% em 2003. A única região metropolitana com trajetória distinta foi Porto Alegre, onde a participação das pessoas que nunca trabalharam anteriormente diminuiu pelo segundo ano consecutivo.

Tabela 34: Distribuição das pessoas desocupadas, por regiões metropolitanas, segundo a experiência anterior *

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Já trabalhou anteriormente</i>							
2003	81,5	79,0	78,7	81,4	81,2	82,4	83,1
2004	80,1	77,3	76,1	80,7	80,5	81,1	80,7
2005	80,0	76,5	75,5	80,7	79,4	81,5	83,7
2006	79,6	74,7	75,9	79,1	78,3	81,4	84,8
<i>Nunca trabalhou anteriormente</i>							
2003	18,5	21,0	21,3	18,6	18,8	17,6	16,9
2004	19,9	22,7	23,9	19,3	19,5	18,9	19,4
2005	20,0	23,5	24,5	19,4	20,6	18,5	16,3
2006	20,4	25,3	24,1	20,9	21,7	18,6	15,2

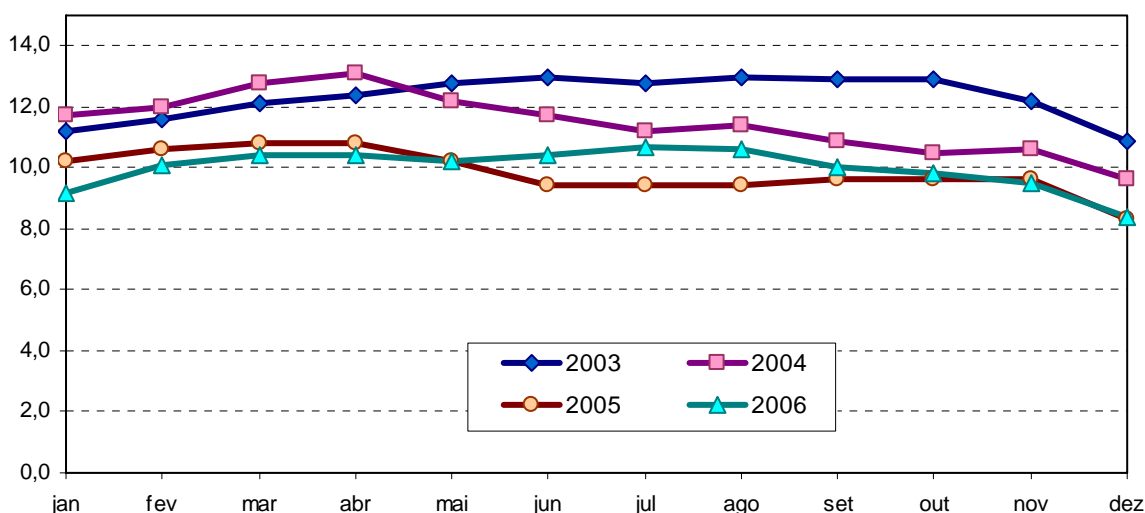
FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

5 – TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego revelam que entre maio de 2004 e abril de 2006, a taxa de desocupação esteve em todos os meses sempre abaixo das estimativas para o mesmo mês dos anos anteriores. A partir de maio de 2006 houve uma ruptura nesta tendência de declínio e a partir de junho de 2006 a taxa de desocupação supera a de 2005, mas mantém-se bem abaixo dos resultados de 2003 e 2004, conforme está ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 8: Evolução da taxa de desocupação - Total das seis regiões metropolitanas (em %)



Dessa forma, a média das estimativas mensais de 2006 (10,0%) superou a de 2005, mas foi inferior a dos anos anteriores. Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, o indicador apresentou evolução similar. Em Recife houve crescimento da taxa de desocupação pelo segundo ano consecutivo. Por outro lado, em 2006 a taxa de desocupação caiu frente a 2005 nas regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte. Em Salvador a queda decorreu da redução do número de pessoas desocupadas (-11,3%), mas em Belo Horizonte esteve associada ao crescimento do número de pessoas ocupadas (5,9%).

Tabela 35: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	12,3	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5
2004	11,5	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6
2005	9,8	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4
2006	10,0	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A desagregação por sexo, permitiu identificar que em 2006 os homens registraram uma taxa de desocupação maior que o valor médio para 2005. As mulheres, ao contrário, mantiveram a trajetória declinante observada desde 2003 como pode ser visto na tabela a seguir, principalmente pelo comportamento do indicador nas regiões de Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Tabela 36: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Homem</i>							
2003	10,1	11,8	14,1	9,5	7,0	11,5	7,8
2004	9,1	10,9	12,7	9,0	6,4	10,2	6,9
2005	7,8	11,3	12,3	7,3	5,4	8,3	5,9
2006	8,1	12,4	11,0	7,0	6,0	8,8	6,6
<i>Mulher</i>							
2003	15,2	16,3	19,6	12,5	12,1	17,3	11,6
2004	14,4	15,0	19,8	12,6	12,4	15,6	10,8
2005	12,4	15,7	19,0	10,6	10,6	12,6	9,2
2006	12,2	17,3	16,6	10,3	10,3	12,6	9,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As taxas de desocupação por idade são bem mais elevadas entre os mais jovens com 15 a 17 anos (32,6%) e com 18 a 24 anos de idade (21,0%). Entre 2005 e 2006 houve redução de 1,0 ponto percentual entre aqueles com 15 a 17 anos de idade, para o agregado das seis regiões metropolitanas na comparação com as

estimativas de 2003, todas as faixas etárias estudadas registraram redução como mostra a tabela a seguir.

Tabela 37: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
15 a 17 anos							
2003	38,2	32,0	39,6	34,9	31,2	42,4	30,7
2004	35,4	28,9	39,8	32,2	29,4	38,5	30,9
2005	33,6	31,1	39,9	30,4	26,1	36,8	27,9
2006	32,6	34,9	34,0	28,7	28,4	35,7	26,0
18 a 24 anos							
2003	23,4	26,5	31,2	19,9	20,4	24,7	17,8
2004	22,5	24,9	30,1	20,1	20,4	23,3	17,7
2005	20,5	27,0	30,9	16,8	18,9	20,5	14,8
2006	21,0	29,1	28,3	17,6	20,3	20,8	15,4
25 a 49 anos							
2003	9,4	11,1	12,9	7,7	7,3	10,5	7,1
2004	8,7	10,4	12,5	7,6	7,3	9,3	6,2
2005	7,4	10,9	11,5	6,6	6,1	7,4	5,5
2006	7,6	12,1	10,6	6,0	6,1	7,7	6,3
50 anos ou mais							
2003	5,3	5,0	7,4	4,6	3,6	6,7	4,2
2004	4,7	4,6	6,8	4,4	3,6	5,7	3,4
2005	3,7	4,5	6,8	2,9	2,8	4,2	2,8
2006	3,7	4,8	5,4	2,8	2,8	4,2	3,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego
* Médias das estimativas mensais

No tocante à escolaridade verificou-se que aqueles com 8 a 10 anos de estudo apresentaram as maiores taxas de desocupação. Em relação a 2005, todos os estratos mantiveram-se estáveis. Na comparação com 2003 foi evidenciada queda, também nas três coortes: sem instrução e com menos de 8 anos de estudo, com 8 a 10 anos de estudo e com 11 anos ou mais de estudo, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 38: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo os anos de estudo (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Sem instrução e com menos de 8 anos de estudo							
2003	12,0	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4
2004	10,5	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9
2005	8,9	13,3	15,5	8,1	7,0	8,5	6,7
2006	8,9	14,1	13,1	7,6	7,0	8,9	7,9
Com 8 a 10 anos de estudo							
2003	16,6	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3
2004	15,8	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5
2005	13,4	17,1	20,3	12,8	9,8	14,6	10,1
2006	13,6	19,0	18,1	12,2	9,8	15,4	10,8
Com 11 ou mais anos de estudo							
2003	10,7	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2
2004	10,4	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6
2005	9,1	11,9	13,5	7,7	7,1	9,7	6,7
2006	9,2	13,4	12,4	7,6	7,7	9,7	7,0

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A evolução da taxa de desocupação de acordo com a condição na família acompanhou a trajetória da taxa de desocupação média agregada para o total da população com estabilidade entre 2005 e 2006 e declínio no período mais amplo entre 2003 e 2006.

Tabela 39: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo a condição na família, (%)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável							
2003	7,2	8,4	10,5	6,6	4,9	8,3	5,7
2004	6,4	7,9	10,0	6,3	4,6	6,9	5,2
2005	5,6	8,6	9,1	5,1	4,0	5,8	4,7
2006	5,6	9,3	7,8	4,8	4,0	6,0	5,3
Outro membro							
2003	16,9	18,4	22,1	14,2	13,4	19,0	12,9
2004	15,9	16,6	21,1	14,0	13,4	17,6	11,8
2005	13,6	17,0	20,6	11,8	11,3	14,1	9,9
2006	13,7	18,7	18,6	11,4	11,8	14,3	10,4

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 40: Taxa de desocupação, por regiões metropolitanas, segundo o grupamento de atividade *

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	5,6	5,8	6,1	4,7	4,2	6,3	5,1
2004	4,8	4,5	4,5	4,6	3,8	5,5	3,8
2005	4,2	4,2	4,3	3,3	3,3	4,8	3,8
2006	4,7	4,7	4,5	3,9	3,6	5,1	5,3
Construção							
2003	8,9	11,6	12,8	10,6	5,6	9,7	6,1
2004	7,1	8,6	8,7	8,8	4,4	8,1	5,1
2005	5,7	8,7	8,6	6,4	3,3	6,0	5,1
2006	5,5	11,2	8,6	6,0	3,0	5,5	4,7
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	5,8	5,0	5,6	4,9	5,5	6,7	4,4
2004	5,2	4,0	4,7	4,8	4,9	6,1	4,4
2005	4,6	4,1	4,8	4,1	3,8	5,3	4,0
2006	4,8	4,7	5,1	4,4	4,0	5,5	4,2
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	5,4	5,7	5,7	4,6	4,1	6,2	5,7
2004	4,6	4,2	4,4	4,0	3,9	5,2	4,2
2005	4,2	3,7	5,0	3,5	3,7	4,6	3,9
2006	4,3	4,7	5,2	4,0	3,0	4,9	4,0
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	2,5	2,0	2,3	2,2	2,0	3,3	1,9
2004	2,0	1,5	1,9	1,9	1,6	2,5	1,9
2005	2,0	1,8	2,0	1,9	1,7	2,3	1,7
2006	1,8	1,8	1,6	1,7	1,5	2,0	1,9
Serviços domésticos							
2003	6,8	7,3	9,0	6,3	6,0	7,2	5,7
2004	6,3	6,5	8,1	6,8	5,5	6,5	4,6
2005	5,0	6,6	8,4	5,1	3,8	4,8	4,3
2006	5,0	6,5	7,3	4,2	3,7	5,3	4,1
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	5,4	5,4	5,9	4,7	4,3	6,5	5,2
2004	4,7	4,3	5,3	4,4	3,7	5,7	4,2
2005	4,1	4,0	5,1	3,8	2,7	4,8	4,3
2006	4,5	5,3	5,5	3,6	3,4	5,1	4,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Entre os grupamentos de atividade, o da construção foi o que registrou a maior queda na taxa de desocupação entre 2003 e 2006 (de 8,9% para 5,5%) principalmente em função do movimento observado na região metropolitana de São Paulo onde os valores médios desta estimativa oscilaram de 9,7% em 2003 para 5,5% em 2006.

O único grupamento a apresentar variação positiva no período entre 2003 e 2006 foi o da indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água na região metropolitana de Porto Alegre.

6 - População Não Economicamente Ativa

Em 2006, o contingente médio mensal de pessoas não economicamente ativas cresceu 1,3% em relação à média das estimativas mensais de 2005 o que evidencia um ritmo de crescimento inferior ao observado nos anos anteriores. A evolução dos inativos entre as regiões metropolitanas mostrou-se bastante diferenciada não apenas entre 2005 e 2006 assim como no período entre 2003 e 2006. Estas flutuações diferenciadas podem estar associadas tanto ao desempenho do mercado de trabalho, no que diz respeito a sua capacidade de absorção, assim como à dinâmica demográfica de cada região metropolitana investigada.

Tabela 41: Pessoas Não Economicamente Ativas, segundo as regiões metropolitanas

	Nº de pessoas (em mil) *	Variações Relativas (em %)			2006/2003
	2006	2006/2005	2005/2004	2004/2003	
Total	17.096	1,3	3,5	1,9	6,8
Recife	1.468	-1,9	2,4	5,5	6,0
Salvador	1.216	3,9	0,7	2,1	6,8
Belo Horizonte	1.727	-1,9	4,8	0,4	3,2
Rio de Janeiro	4.638	1,2	4,2	0,8	6,3
São Paulo	6.596	2,5	3,9	1,9	8,4
Porto Alegre	1.451	1,4	1,7	3,2	6,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

As estimativas para 2003, 2004, 2005 e 2006 mostram que não houve mudança no perfil da população não economicamente ativa no que diz respeito ao sexo, como mostra a tabela a seguir, para o agregado das regiões metropolitanas. Regionalmente, verificou-se aumento da proporção de homens entre os inativos em Porto Alegre (de 35,9% em 2003 para 37,1% em 2006) e em Salvador (de 36,6% em 2003 para 38,5% em 2006).

Tabela 42: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo o sexo (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem							
2003	35,3	36,1	36,6	37,0	34,4	35,0	35,9
2004	35,8	36,4	37,5	37,3	35,3	35,1	36,1
2005	35,7	36,1	37,8	37,4	35,1	35,0	36,9
2006	35,9	35,8	38,5	36,6	35,1	35,6	37,1
Mulher							
2003	64,7	63,9	63,4	63,0	65,6	64,9	64,1
2004	64,2	63,6	62,5	62,7	64,7	64,8	63,9
2005	64,3	63,9	62,2	62,6	64,9	65,0	63,1
2006	64,1	64,2	61,5	63,4	64,9	64,4	62,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Em 2006, dentre os inativos, 21,4% tinham de 10 a 14 anos de idade, 10,4% de 15 a 17 anos, 9,9% de 18 a 24 anos, 21,5% de 25 a 49 anos e 36,7 com 50 anos ou mais de idade.

A Pesquisa Mensal de Emprego também apurou crescimento da parcela de inativos com 50 anos ou mais de idade em todas as regiões investigadas como revela a tabela a seguir. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresentou a maior proporção (40,6%) e Salvador a menor (28,8%)

Tabela 43: Distribuição da população não economicamente ativa, por regiões metropolitanas, segundo a idade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos							
2003	21,9	20,5	21,0	22,7	18,9	24,1	22,9
2004	21,5	19,8	21,7	22,9	19,3	23,1	21,8
2005	20,9	19,3	21,4	21,7	18,8	22,1	21,8
2006	21,4	20,3	21,6	23,1	19,1	22,7	21,9
15 a 17 anos							
2003	11,0	11,5	13,5	11,2	10,0	11,2	10,5
2004	10,8	11,6	12,6	11,2	10,0	10,9	10,5
2005	10,8	11,3	12,6	11,1	10,0	10,8	10,3
2006	10,4	11,0	11,6	11,0	10,0	10,2	10,6
18 a 24 anos							
2003	10,9	13,3	16,3	12,1	11,2	9,0	9,6
2004	10,5	13,5	15,8	11,1	10,6	8,7	9,5
2005	10,5	13,8	15,6	11,1	10,5	8,9	9,0
2006	9,9	12,3	15,5	9,9	10,4	8,3	8,7
25 a 49 anos							
2003	22,5	25,5	22,7	23,1	21,0	23,1	21,1
2004	22,1	25,3	22,6	22,9	20,3	22,7	20,6
2005	22,0	25,5	22,3	22,9	20,2	22,7	20,3
2006	21,5	24,6	22,5	22,0	19,9	22,1	19,9
50 anos ou mais							
2003	33,7	29,2	26,5	30,9	38,9	32,6	35,9
2004	35,0	29,9	27,3	31,7	39,8	34,6	37,6
2005	35,9	30,1	28,1	33,2	40,5	35,4	38,6
2006	36,7	31,8	28,8	34,1	40,6	36,7	39,1

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

7 -Rendimento Médio Real Habitual¹

O ano de 2003 foi marcado por perdas sucessivas no poder de compra da população ocupada. Este comportamento se justificou pelo aumento expressivo de postos de trabalho voltados à informalidade a partir de julho. A média do rendimento médio mensal da população ocupada nos meses de março a dezembro de 2003 ficou inferior a 12,9% à estimada para o mesmo período do ano anterior.

No primeiro quadrimestre do ano de 2004, ainda eram visíveis os reflexos dos problemas ocorridos em 2003. Em abril, as perdas chegaram a 6,2%. Em meados do segundo trimestre se iniciou um processo de recuperação, entretanto, esta não foi suficiente para compensar as perdas ocorridas no primeiro semestre. Conclusão, no ano de 2004 foi verificada uma média ainda menor do que a registrada em 2003.

O ano de 2005 foi caracterizado pelo restabelecimento de melhores condições no mercado de trabalho. A média anual do rendimento médio mensal da população ocupada aumentou cerca de 2,0% ante a 2004. À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre, as demais apresentaram rendimentos superiores aos verificados em 2004.

Em 2006, no agregado das seis regiões abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, a média anual do rendimento médio mensal da população ocupada foi estimada em R\$ 1.045,75, registrando um aumento de aproximadamente 4,3% em relação à média estimada em 2005. Cabe conferir, no quadro abaixo, que este comportamento foi similar em todas as regiões. Nas regiões metropolitanas de Recife e São Paulo o ganho anual foi superior a 5,0%.

Em 4 anos (entre 2003 e 2006), foi conferido um ganho ainda mais expressivo no poder de compra da população ocupada no total das seis regiões pesquisadas (5,6%). À exceção da Região Metropolitana de Porto Alegre, as demais apresentaram variações na média anual do rendimento médio mensal acima de 5,0%.

É importante ressaltar que apesar da visível recuperação do rendimento da população ocupada nos últimos dois anos, conforme foi mencionado nos parágrafos anteriores, não foi retomado o poder de compra da população em relação ao ano de

¹ A PME só investiga rendimento proveniente de trabalho, portanto, não estão arrolados neste texto rendimentos provenientes de outras fontes.

2002*. No segundo semestre de 2006 o rendimento foi menor que o auferido para o mesmo período de 2002 (-6,4%).

O quadro a seguir mostra os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 44: -Média anual Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido pela População Ocupada, por Regiões Metropolitanas

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	990,38	692,04	757,18	873,45	939,81	1129,41	962,96
2004	982,97	674,48	757,79	875,42	927,50	1119,83	975,24
2005	1002,66	710,35	777,06	900,90	954,34	1140,27	964,49
2006	1045,75	750,98	815,37	938,12	989,13	1199,51	998,63

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 45: Variação do Rendimento Médio Real Habitualmente Recebido pela População Ocupada, por regiões metropolitanas

variação	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2006-2005	4,3	5,7	4,9	4,1	3,6	5,2	3,5
2005-2004	2,0	5,3	2,5	2,9	2,9	1,8	-1,1
2004-2003	-0,7	-2,5	0,1	0,2	-1,3	-0,8	1,3
2006-2003	5,6	8,5	7,7	7,4	5,2	6,2	3,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

* A série histórica da PME, iniciada em março de 2002, não nos permite uma comparação anual, por esta razão a comparação foi feita entre os segundos semestres.

7.1 Forma de inserção

A análise do rendimento, no que se refere à forma de inserção no mercado de trabalho, mostrou que, 2006 foi um ano de ganho de poder de compra para todas as categorias.

Os empregados do setor privado (com e sem carteira de trabalho assinada) apresentaram em um ano aumento no rendimento em torno de 4,0%, enquanto que, para os trabalhadores por conta própria foi observado aumento de aproximadamente 5,0%. Destaca-se, ainda, que o rendimento dos empregadores teve alta de aproximadamente 2,2%.

A categoria que compreende os militares e funcionários públicos estatutários foi a que registrou maior crescimento em relação a 2005 para o conjunto das seis áreas pesquisadas (6,5%).

Regionalmente, os destaques foram o aumento de 7,2% no rendimento dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada na Região Metropolitana de São Paulo e o aumento de 12,1% na categoria dos trabalhadores por conta própria na Região Metropolitana de Porto Alegre.

O quadro a seguir mostra os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal, por posição na ocupação, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 46: Média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em Reais)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2003	782,26	451,46	513,85	730,34	718,80	948,50	832,87
2004	780,45	456,98	515,68	743,96	720,52	943,62	818,42
2005	794,37	491,91	536,41	752,74	759,98	944,16	833,18
2006	834,18	487,57	540,04	799,84	790,45	996,50	933,92
Empregadores							
2003	2.716,48	2.487,82	2.746,34	2.465,73	2.253,26	3.101,25	2.476,54
2004	2.750,58	2.340,56	2.698,19	2.435,89	2.295,89	3.141,08	2.606,99
2005	2.878,01	2.384,46	2.557,41	2.698,20	2.512,86	3.275,75	2.366,18
2006	2.941,83	2.713,71	2.648,28	2.619,19	2.512,09	3.420,80	2.360,27
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2003	1.015,17	698,89	790,91	820,26	932,18	1.190,30	853,16
2004	1.017,95	660,23	792,37	845,54	931,21	1.195,12	888,52
2005	1.009,97	672,47	798,45	850,26	932,00	1.175,96	886,16
2006	1.048,02	700,53	821,52	862,66	973,90	1.231,18	904,63
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2003	632,99	394,08	421,52	553,03	608,46	721,31	604,25
2004	631,22	385,79	420,43	509,32	608,33	718,91	614,59
2005	662,73	390,35	448,05	537,11	641,81	758,53	624,87
2006	689,15	398,28	473,09	571,88	645,96	812,94	630,65
Militares e funcionários públicos estatutários							
2003	1644,18	1384,07	1487,42	1699,67	1682,98	1604,43	1929,65
2004	1620,49	1460,51	1491,86	1711,68	1689,22	1541,08	1798,42
2005	1681,10	1528,33	1601,89	1685,82	1758,82	1635,40	1813,96
2006	1790,91	1541,91	1833,02	1785,75	1817,09	1794,28	1924,73

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 47: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo a posição na ocupação (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Conta própria							
2004-2003	-0,2	1,2	0,4	1,9	0,2	-0,5	-1,7
2005-2004	1,8	7,6	4,0	1,2	5,5	0,1	1,8
2006-2005	5,0	-0,9	0,7	6,3	4,0	5,5	12,1
2006-2003	6,6	8,0	5,1	9,5	10,0	5,1	12,1
Empregadores							
2004-2003	1,3	-5,9	-1,8	-1,2	1,9	1,3	5,3
2005-2004	4,6	1,9	-5,2	10,8	9,5	4,3	-9,2
2006-2005	2,2	13,8	3,6	-2,9	0,0	4,4	-0,2
2006-2003	8,3	9,1	-3,6	6,2	11,5	10,3	-4,7
Empregados com carteira assinada no setor privado							
2004-2003	0,3	-5,5	0,2	3,1	-0,1	0,4	4,1
2005-2004	-0,8	1,9	0,8	0,6	0,1	-1,6	-0,3
2006-2005	3,8	4,2	2,9	1,5	4,5	4,7	2,1
2006-2003	3,2	0,2	3,9	5,2	4,5	3,4	6,0
Empregados sem carteira assinada no setor privado							
2004-2003	-0,3	-2,1	-0,3	-7,9	0,0	-0,3	1,7
2005-2004	5,0	1,2	6,6	5,5	5,5	5,5	1,7
2006-2005	4,0	2,0	5,6	6,5	0,6	7,2	0,9
2006-2003	8,9	1,1	12,2	3,4	6,2	12,7	4,4
Militares e funcionários públicos estatutários							
2004-2003	-1,4	5,5	0,3	0,7	0,4	-3,9	-6,8
2005-2004	3,7	4,6	7,4	-1,5	4,1	6,1	0,9
2006-2005	6,5	0,9	14,4	5,9	3,3	9,7	6,1
2006-2003	8,9	11,4	23,2	5,1	8,0	11,8	-0,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

3.2 - Grupamento de atividade

A análise da média anual do rendimento médio mensal para o conjunto das seis áreas no que tange os sete grupamentos de atividade, alvo de análise mensal na PME, mostra que houve ganho em todos os grupamentos de atividade em 2006.

O quadro a seguir mostra, para o conjunto das seis áreas, que em quase todos os grupamentos de atividade os ganhos de 2005 para 2006 foram superiores aos observados no período de 2004 para 2005, com exceção apenas em dois grupamentos: **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis e Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)**.

A categoria que compreende **serviços domésticos** foi a que apresentou maior crescimento anual de 2005 para 2006 (7,3%). Podemos afirmar que o aumento do salário mínimo, indexador principal desta categoria, foi o principal responsável por este comportamento. Ressalta-se ainda que é nesta categoria que se concentram os mais baixos rendimentos.

Os grupamentos: **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** e **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira**, onde estão concentrados os postos de trabalho com os maiores níveis de rendimento, apresentaram aumento entre 2005 e 2006 (5,1% e 2,7%, respectivamente). Cabe salientar que nos anos de 2003, 2004 e 2005 o grupamento da **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social** não apresentou variação significativa.

O aumento observado na média anual do rendimento médio mensal relativo aos **serviços domésticos** foi de aproximadamente R\$ 25,00, contra R\$ 70,00 registrado no grupamento da **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**.

O grupamento da **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** também apresentou resultados positivos. O rendimento cresceu 5,8% entre 2005 e 2006. À exceção da Região Metropolitana de Salvador (-1,7%) as demais apresentaram crescimento neste grupamento de atividade.

O grupamento da **Construção**, que vem apresentando quedas sucessivas no rendimento, apresentou, entre 2005 e 2006, um crescimento de 4,1%.

O quadro a seguir mostra os valores e as variações do rendimento médio anual, por grupamento de atividade, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 48: Média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os agrupamentos de atividade (em Reais)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2003	1.028,87	713,58	899,76	870,93	946,47	1.160,41	828,89
2004	1.030,06	693,85	921,53	900,21	909,55	1.162,70	871,10
2005	1.052,73	750,60	1.012,62	905,06	914,76	1.187,22	865,94
2006	1.113,81	850,98	995,66	947,68	1.004,82	1.266,69	883,78
Construção							
2003	750,54	640,03	704,20	643,90	676,08	855,89	706,92
2004	738,80	595,28	619,71	649,42	682,30	838,00	747,89
2005	725,34	532,28	531,86	701,89	676,46	833,72	709,50
2006	755,00	536,32	594,89	716,80	671,06	898,16	715,39
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2003	804,47	598,54	599,14	738,78	735,14	916,69	856,82
2004	807,21	562,11	590,95	769,98	713,22	938,88	856,94
2005	834,42	588,51	621,56	792,22	764,88	974,39	813,54
2006	856,37	641,72	651,16	802,79	776,96	995,29	865,14
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2003	1.403,06	879,85	1.004,96	1.245,34	1.236,01	1.671,77	1.264,89
2004	1.392,71	900,87	1.018,61	1.198,06	1.287,90	1.614,28	1.293,58
2005	1.420,73	899,45	1.010,53	1.240,96	1.354,24	1.641,24	1.246,04
2006	1.458,93	871,92	1.015,98	1.250,00	1.357,69	1.726,62	1.311,09
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2003	1.380,66	1.051,94	1.116,18	1.362,58	1.371,29	1.476,72	1.538,75
2004	1.382,68	1.031,56	1.128,80	1.339,29	1.370,24	1.495,09	1.510,07
2005	1.383,53	1.069,44	1.194,93	1.354,08	1.369,83	1.473,49	1.540,97
2006	1.453,53	1.119,82	1.312,45	1.406,84	1.421,44	1.565,08	1.595,88
Serviços domésticos							
2003	339,81	235,67	227,55	293,87	364,85	381,65	339,32
2004	335,45	240,38	236,54	293,20	347,44	374,78	347,25
2005	350,33	255,60	248,15	309,10	363,48	388,94	362,37
2006	375,93	274,31	275,27	339,48	387,97	414,02	387,28
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2003	914,12	558,38	641,33	762,00	904,67	1.063,32	872,26
2004	872,25	543,13	650,80	757,16	861,73	993,32	890,82
2005	909,97	618,26	650,54	794,59	890,60	1.045,24	887,50
2006	938,27	635,01	674,36	837,79	940,98	1.070,05	879,65

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 49: Variação da média anual do rendimento médio real habitualmente recebido pela população ocupada, por regiões metropolitanas, segundo os grupamentos de atividade (em %)*

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água							
2004-2003	0,1	-2,8	2,4	3,4	-3,9	0,2	5,1
2005-2004	2,2	8,2	9,9	0,5	0,6	2,1	-0,6
2006-2005	5,8	13,4	-1,7	4,7	9,8	6,7	2,1
2006-2003	8,3	19,3	10,7	8,8	6,2	9,2	6,6
Construção							
2004-2003	-1,6	-7,0	-12,0	0,9	0,9	-2,1	5,8
2005-2004	-1,8	-10,6	-14,2	8,1	-0,9	-0,5	-5,1
2006-2005	4,1	0,8	11,9	2,1	-0,8	7,7	0,8
2006-2003	0,6	-16,2	-15,5	11,3	-0,7	4,9	1,2
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis							
2004-2003	0,3	-6,1	-1,4	4,2	-3,0	2,4	0,0
2005-2004	3,4	4,7	5,2	2,9	7,2	3,8	-5,1
2006-2005	2,6	9,0	4,8	1,3	1,6	2,1	6,3
2006-2003	6,5	7,2	8,7	8,7	5,7	8,6	1,0
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira							
2004-2003	-0,7	2,4	1,4	-3,8	4,2	-3,4	2,3
2005-2004	2,0	-0,2	-0,8	3,6	5,2	1,7	-3,7
2006-2005	2,7	-3,1	0,5	0,7	0,3	5,2	5,2
2006-2003	4,0	-0,9	1,1	0,4	9,8	3,3	3,7
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social							
2004-2003	0,1	-1,9	1,1	-1,7	-0,1	1,2	-1,9
2005-2004	0,1	3,7	5,9	1,1	0,0	-1,4	2,0
2006-2005	5,1	4,7	9,8	3,9	3,8	6,2	3,6
2006-2003	5,3	6,5	17,6	3,2	3,7	6,0	3,7
Serviços domésticos							
2004-2003	-1,3	2,0	4,0	-0,2	-4,8	-1,8	2,3
2005-2004	4,4	6,3	4,9	5,4	4,6	3,8	4,4
2006-2005	7,3	7,3	10,9	9,8	6,7	6,4	6,9
2006-2003	10,6	16,4	21,0	15,5	6,3	8,5	14,1
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)							
2004-2003	-4,6	-2,7	1,5	-0,6	-4,7	-6,6	2,1
2005-2004	4,3	13,8	0,0	4,9	3,4	5,2	-0,4
2006-2005	3,1	2,7	3,7	5,4	5,7	2,4	-0,9
2006-2003	2,6	13,7	5,1	9,9	4,0	0,6	0,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Para o conjunto das seis regiões, em 2006, a média anual do rendimento médio mensal domiciliar estimada em R\$ 1.777,83 apresentou crescimento de 5,5% entre 2005 e 2006. Se considerarmos o período de 2003 para 2006 o aumento foi de 9,1%.

O quadro a seguir mostra os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 50: Média anual do Rendimento Médio Real Habitual Domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	1630,27	1106,35	1221,71	1509,82	1501,03	1882,29	1584,08
2004	1634,90	1069,77	1258,31	1561,85	1481,26	1892,36	1605,46
2005	1685,78	1145,37	1317,73	1588,32	1531,83	1963,91	1611,35
2006	1777,83	1247,43	1399,89	1709,34	1604,16	2077,15	1671,95

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 51: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual Domiciliar, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	0,3	-3,3	3,0	3,4	-1,3	0,5	1,3
2005-2004	3,1	7,1	4,7	1,7	3,4	3,8	0,4
2006-2005	5,5	8,9	6,2	7,6	4,7	5,8	3,8
2006-2003	9,1	12,8	14,6	13,2	6,9	10,4	5,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

A média anual do rendimento médio mensal domiciliar per capita foi estimada em R\$ 648,46, para o agregado das seis regiões pesquisadas em 2006, e apresentou variação de 6,1% em relação a 2005. Embora esta estimativa na Região Metropolitana de São Paulo fosse a mais alta dentre as regiões pesquisadas e a única superior a dois salários mínimos (R\$ 761,60), o maior crescimento anual foi verificado em uma região metropolitana nordestina (Recife, 10,8%). Esclarecendo

que foi verificada nesta região a menor média anual do rendimento médio mensal domiciliar per capita (R\$ 411,42).

O quadro a seguir mostra os valores e as variações da média anual do rendimento médio mensal domiciliar per capita, segundo as regiões metropolitanas pesquisadas.

Tabela 52: Média anual do Rendimento Médio Real Habitual Domiciliar per capita , por regiões metropolitanas (em Reais)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2003	585,79	376,20	460,42	508,58	550,32	673,79	592,36
2004	592,52	348,24	448,75	523,98	556,74	688,16	606,89
2005	611,11	371,47	463,96	551,39	574,74	711,83	613,44
2006	648,46	411,42	491,30	587,45	603,78	761,60	641,20

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Tabela 53: Variação da média anual do Rendimento Médio Real Habitual Domiciliar per capita, por regiões metropolitanas (em %)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
2004-2003	1,1	-7,4	-2,5	3,0	1,2	2,1	2,5
2005-2004	3,1	6,7	3,4	5,2	3,2	3,4	1,1
2006-2005	6,1	10,8	5,9	6,5	5,1	7,0	4,5
2006-2003	10,7	9,4	6,7	15,5	9,7	13,0	8,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego

* Médias das estimativas mensais

Gerência da Pesquisa Mensal

Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira
Eduardo José Gomes Petersen
Jussara Colen Rieveres
Kátia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Luiz Fernando R. Melo
Maria Cristina Moreira Safadi

Análise de Dados

Francisco Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Moraes Fernandes
Pedro Luiz Pinto Felicissimo
Fabiane Cirino de Oliveira Santos (Estagiária)

Acompanhamento e Controle

Angela Maria Broquá Mello
Dayse dos Santos Sampaio
Lucimar de Lyra Gomes
Rosane Guimarães Itajahy

Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello
Ricardo Luiz da Silva
Ely de Souza
Lílian Rose Rabello Ribas
Tarcisio Aguilar Pereira

Analistas de Sistemas

Léa Conceição dos Santos
Patrícia Zamprogno Tavares
Matheus Boscardini Neto
Evaldo de Mello

COORDENAÇÕES REGIONAIS

RECIFE:

Chefe da Unidade Estadual - Nilton Luiz de Nadai

Coordenadora da Pesquisa - Isailda Maria Barros Pereira

Coordenador de Informática - Antero Portela

Supervisor Administrativo de Pesquisa - João Rosendo de Lima Sobrinho

Supervisores:

Eliane Maria de Melo

Maria de Fátima Lindoso Couto

George Otacilio Padilha de Lima

Edna Alzira Carvalho P. da Rocha

Maria das Graças C. de Andrade

Maria da Conceição Soares da Silva

Valeria Sá Machado

Entrevistadores:

Airles Ribeiro Fragoso

Aldja Emmanuely de Melo Tavares

Alex Nicolas Sobral de Melo

Anderson Henrique A. Cavalcante

Anderson José Jofre da Silva

André Carlos Arruda Heliodoro

Andre Lima Castilho

Cristiano Bispo da Silva

Daniela de Melo Pereira

Daniela Jacinto dos Santos

Dayvson Vaz Dionisio

Deyvid Galindo Santos

Diego Bandeira Saraiva

Diego Patricio Castro Ferreira

Edmilson Pereira da Silva Junior

Edvaldo José Alves

Fabio Leonardo Mota de Lima

Felicia Fabula Santos de Andade

Fernando Costa de Oliveira Costa

Flávio Henrique P. do Nascimento

Flávio José Lindolfo Ferreira Sobral

Flávio Santiago de Macedo Junior

Harlei Gargiano Teixeira da Silva

Jailson Félix do Bonfim

Jaime Galdino da Silva

João Paulo Rodovalho de Oliveira

Jonas Otaviano Praça de Souza

José Carlos Eduardo Barbosa

Juliana Borges de Souza

Levi Cavalcanti Silva

Luciana Coutinho Gomes

Luzinete de Paula Pinto da Silva

Marcelo Maia Silva de Assis

Marcilio Antônio de Lima

Marcio Alexandre de Souza Costa

Marcos Alves da Silva

Rafael da Costa Arruda

Regina Celi Vieira Leite

Ricardo Timoteo Galindo

Rosangela Santos Vasconcelos

Samuel Vanderlei da Silva

Sebastião Miguel da Silva Júnior

Suzana Cristina da Silva Ramos

Valmir Calado da Silva Júnior

Vinicius Paes Barreto de Oliveira

Wagner Robert Cabral de Souza

SALVADOR:

Chefe da Unidade Estadual - Artur Ferreira Silva Filho
Coordenador da Pesquisa - Alexandre Xavier Presta
Coordenador de Informática - Antonio Fernando Coppieters

Supervisores:

Maria Jilvania Barreto de Sousa
Maria Luíza Aboud Netto
Miriam Amélia Cruz Meireles
Renilda Maria de Cerqueira

Rosangela Oliveira Machado
Roselia Maria da Rocha Ramos Bezerra
Sílvio Sanches
Tania Nogueira do Amaral

Entrevistadores:

Adalberto Góis Silva
Adriel Souza Vilas Boas Soares
Aline Elisabete B. de Paula
Ana Amélia Vasconcelos de Azevedo
Anibal Aguiar Sobrinho
Arivaldo M. do Espírito Santo Junior
Bruno Stolze Lyrio
Daniel Lopes da Silva
Danielle de Souza Vieira
Dario Ribeiro de Sales Junior
Davi Seixas Silva
Elisa de Moura Ribeiro
Eric Pretti Serafim
Eudócio Antonio Batista Júnior
Eugênia Gomes de Brito Azevedo
Fabiano Carvalho Melo
Gisele Oliveira de Lima
Glauber de Souza Gouveia
Janaina Muniz da Silva
Jeffersson Dantas Souza
Jorge de Angelis Jardim Novoa
Jovelina Alves dos Santos

Karine Araujo Portela
Kennedy Rios Santos
Kleriston Fellipe Pinto da Conceição
Leandro Junqueira Freire
Leonardo Coelho Mendes
Ligia Guimarães Leal
Ludmilla Santos Souza
Luis Jacob Barros Bitencourt
Magda Oliveira Seixas
Marcelo Seára Ledo da Cruz
Olga Carolina S. Malaquias
Pedro de Freitas Paula
Pedro Paulo Morais Brito
Rafael de Moura Conceição
Renan Almeida de Peixoto
Roberto Ghignone de Orleans
Rodrigo Bahia Accioly Lins
Samuel Oliveira Cersosimo
Sergio Mascarenhas Almeida
Shirlei Simone Reis
Tulio Tavares Florence

BELO HORIZONTE:

Chefe da Unidade Estadual: Maria Antônia Esteves

Coordenadora de Pesquisa: Sônia Abreu e Silva

Coordenador de Informática: Carlos Cardoso Silva

Supervisores:

Ana Lúcia Diniz Cabral

Ângela Maria Ribeiro Garcia Leão

Antônio Carlos da Matta P. Vieira

Antônio Sadi da Silva

Edvânia Elisa de Moura

Efigênia Maria Aragão Lira

Gilbert José de Melo

Gilson Lisboa de Matos

Marcelo Lima Leite

Valéria Maria Pinto

Vanda Maria do Amparo

Entrevistadores:

Alcione de Freitas e Silva

Anderson de Souza Santos

André Domingues de Magalhães

André Henrique de Oliveira

André Luiz Dias Gonçalves

André Miranda Purisco

Aracy de Almeida Drumond

Bruno Magalhães Nolasco

Carlos Henrique Flores da Costa

Cleuton Carvalho de Souza

Cristina Helena Rodrigues Alves

Daniel Barbosa Prados

Daniel Mariano Zocrato

Diogo Miranda Amaral

Eli Ribeiro dos Santos

Emiliana Passos de A. Costa

Eric Gilliard Leles Café

Eugenia Mendes Bernardes Santos

Eugênio Marcio Gurgel

Fabiano Augusto B. de Barros

Fernando Girodo Brito

Flávio Roberto de Sales Gomes

Giordano Bruno Rezende Latalisa

Helvan Paiva Neves

Heron Borges Ribeiro

Humberto Meireles

Juçara Valentino da Silva

Juliana Alves Pinto

Júnio Martins Lourenço

Laurentina Batista Teodoro

Leandro Alves Felício

Leonardo Vieira Cobra

Levi Rosa de Campos

Libério Antonio de Magalhães

Lídia Vanessa dos Santos

Luiz Cláudio da Rocha

Luciana Neves Rodrigues

Maikel Santarosa da Silva

Marcelo Marques Ferrari

Marcondson Francisco de Matos

Maria aparecida Baltazar

Maria do Carmo Utsch M. R. Nunes

Maria Gorete Gomes dos Santos

Marina Prado Cardoso

Marta Araujo Barros

Matheus Costa de Almeida

Mucio Carlos Rabello Pereira

Nevil Domingues

Paulo César de Carvalho

Pedro Augusto Ramalho de Castro

Rafaello Henrique Moreira Taveira

Rejane do Porto Seabra

Renato Pedrosa Almeida

Ricardo Campelo França

Roberto Tavares de Souza

Romero Lucas Bicalho

Ronaldo Campos Carvalho

Roneirobson Santos Suassuna

Thiago de Azevedo Moraes

Thiago de Brito Rodrigues Tito

Tiago Antônio dos Santos

Tiago Espeschart Ajudarte

Victor Alexandre Werkena Dias

Washington Guimarães F. Ferreira

RIO DE JANEIRO:

Chefe da Unidade Estadual - Romualdo Pereira de Rezende
Coordenador da Pesquisa - José Francisco Teixeira de Carvalho
Coordenador de Informática - Carlos Eduardo Portela Bernardes

Supervisores:

Antonio Tavares Lomba Neto
Carlos Alberto Moscon
Carlos Mansu Carvalhosa
Evaldo de Souza Santana
Gloria Maria Henriques Souza
Jackson Luis Barbosa Gomes

Jessé Caldas de Almeida
Lia Cardoso de Souza
Luiz Carlos Lima dos Santos
Rosa Maria Bastos Ramos
Solange Auxiliadora F. de Andrade
Wilson da Costa Oliveira

Entrevistadores:

Abelardo Floriano de Paulo
Adilar dos Santos Muniz
Allan Kardec Marques de Oliveira
Ana Maria Monero
Antonio Augusto F. de Mayrinck
Antonio Carlos Felisbino Ramos
Arlindo Teixeira
Artur Miranda Rosa
Azebi dos Santos Veiga
Carlos Eduardo da Silva Garcia
Claudia Chagas da Silva
Cláudio Sanches Alvarez
Edson Souza Camara
Elisabeth Christine A. Gomes da Silva
Elzi de Souza Santana
Expedita da Conceição S. Gonçalves
Fernando Costa da Silva
Francisco Ribeiro da Silva Filho
Gilberto da Conceição Brollo Filho
Ivone Vilela Bello
Janete de Souza Soares
Jorge Luiz Pessanha
Jubdervan Ignácio Silva
Julio César de Barros Gerijos
Leila Chades de Abreu
Luiz Antonio Gonçalves de Carvalho
Luiz Ignácio da Silva
Luiz Onofre dos Santos Silva
Marcio de Oliveira Pereira
Marcos Antonio da Silva

Marcos Vinicius Carvalho da Silva
Maria Elizabeth Barbosa Coelho
Mario Portella Freire
Marlo Steves Rodrigues da Costa
Murilo da Silva Santa Rosa
Nelson Murilo Madeira Cardoso
Nilo Sergio da Silva
Paulo César Ramalho Cardoso
Regina Célia Feliciano Andrade
Regina Célia Rodrigues Guerra
Reinaldo Jose Benevenuti
Renata Luiza Longo
Renato Luis Acosta da Silva
Rita de Cássia Alvarez Costa
Roberto de Castro da Silva
Ronaldo Pastura Martins
Roserval Pimentel Rolins
Sandra Silveira
Sandra Velloso Cony
Sergio Conceição dos Santos
Sílvia Nogueira de Barros Gama
Sirlei Vieira dos Santos
Solange da Silva Fortes
Sonia Regina Ferreira Coimbra
Tânia Mara Silva de Oliveira
Tânia Petra de Oliveira
Tereza Cristina de Aquino Carvalho
Valmir da Silva Pereira
Vicente de Paulo Sanches Alvarez
Wilmer Passos Carneiro

Apoio Técnico:

Aldinéa de Oliveira Cavalcanti
Jackson Benedito M. de Siqueira
Jorge Herdy Vieira

Apoio Administrativo:

Heliana Neves Hemetério dos Santos
José Ponciano dos Santos
Mariângela Augusto Roman Muniz

SÃO PAULO:

Chefe da Unidade Estadual: Francisco Garrido Barcia
Coordenador da Pesquisa: Antonio Aparecido Ferreira
Coordenador de Informática: Wlamir Almeida Pinheiro

Supervisor:

Cleide Pereira de Menezes Balero
Eliane Coimbra
José Maria Arce
Josué Pinto
Jussara de Souza
Nelson Moreira Leite

Osvaldina Cordioli
Priscila Pereira Rodrigues Pinto
Ricardo Vasconcellos Tinoco
Sebastiana Patente de Andrade
Sergio Luiz dos Santos
Vera Lucia Alves de Souza

Entrevistador:

Adelita Muscovicchi Goes Arjona
Afonso Celso da Silva
Alexandre Mendes
Allan Rodrigues de Sousa
André Francisco Begas Sene
Antonio Fernandes
Bruno Augusto V. M. de Moura
Bruno Giuliano Marmora Guilhoto
Célio de Souza
Cristina A. de Godoy Santos
Daniel Martins Alves
Douglas Torres Domingues Dutra
Edicleia de Àvila
Edison Rabaglio
Edson Aparecido Minatti
Eduardo Pereira Nascimento
Eliana Fulop da Silva
Eliézer Moreira de Oliveira
Emerson Camarosano
Erika Isabela F. de Queiroz
Fabio Alves dos Santos
Fábio Augusto Affonso
Fabio Bezerra da Silva
Felipe Augusto de M. Giacomelli
Fernanda Bajtalo Arias
Fernando Behmer C. de G. Buffolo
Fernando Gonzalez Calicchio
Fernando José Filho
Fidel Moura da Silva
Flavio Henrique Sinkus
Gilberto Borges Ribeiro
Guilherme Cortonesi Cela
Guilherme Monteiro Franchim
Gustavo Guedes Alcoforado
Gustavo Leonardi Garcia
Hugo Lopes Tavares
João Carneiro da Silva

Jorge dos Santos
José Antonio da Silva
José Geraldo de Oliveira Rodrigues
Josias José de Santana
Juliana Pereira Martins
Julio Cesar Olivieri
Leandro Cesar Pompilio
Luciana Barbosa dos Santos
Luciana Leal Ribeiro Vieira
Luis Gustavo Oshrim
Luiz Henrique de Oliveira
Manoel Vitorino de Araujo Filho
Marcelo Eduardo Sabino Videira
Maria Amélia P. de França Carvalho
Maria Isabel Zanella Manuel
Mario Sergio Borges
Michael Assis de Oliveira
Moises da Rocha Filho
Nancy Negri Pinto
Nelson Clementino de Souza
Nelson Santana Machado
Noé Carlos
Priscila Faria da Silva
Priscila Grandó
Ricardo Mendes Santana
Rita de Cássia Ozorio Togneri
Roberto Lopes Garcia
Rodrigo Burckauer Robert
Rubens Nardo
Samantha Silveira de Oliveira
Sergio Gualberto Carmo Lameira
Sidney Aparecido Junqueira
Valdinei Rodrigues Pacheco
Vladimir Cristian Bichara
Walter Alves Santos
Yvette Pileggi
Zaqueu de Souza Luiz

PORTO ALEGRE:

Chefe da unidade Estadual: José Renato Braga de Almeida
Coordenador da Pesquisa: André Luís Pacheco da Rocha
Responsável CPD: Sérgio Murilo Pereira Gil

Supervisores:

Carla Adriana Araújo da Costa
Dilce Ronsoni
Dorival Teixeira Filho
James Cesar Pruber
Liliana Marini Maroni

Luiz Eduardo Ramgrab
Marco Aurelio Marques
Maria Conceição da Silva Castilhos
Paulo Iram de Jesus Fraga
Renato Felbermayer de Freitas
Vitor Alan de Freitas Rocha

Entrevistadores:

Alex Sandro Menezes de Oliveira
Aline Zacouteguy Martins
Ane Rose de Paula Saraiva
Angelo de Souza Godinho
Adriana da Silva Martins
Arlindo Miguel Hendges
Atanair de Oliveira
Bruno Barcellos Pujol Souza
Caren da Silva Torres
Carina Rimolo
Cristiane Anita Cougo Camargo
Cristiano Bassetti de Leon
Daniel Vicente Villa Lopes
Danielle Marques Dutra
Delso Ericksson
Diego Tarouco Mota
Douglas Alexandre Cardoso Francisco
Edson Machado Fernandes
Ester Mello Machado
Felipe dos Santos Teixeira
Frederico Augusto Muller
Gabriel Antunes de Oliveira
Giovani Guazellii
Inacio Luis Braun
Jairo Jose Rodrigues dos Santos
José Roberto dos Santos Paladini
Josué Krug
Juliano Fischdick Almeida dos Santos
Laura Iglesias Pinheiro
Leonardo Teodoro Moreira Falcão
Lisandra Dal Bo kurtz Amantino
Lucia Pereira Ribeiro
Luciane Beatriz Kern
Luciano Albuquerque Zasso
Luiz Iran Espindola

Marcia Milene Muller
Marcio Passos de Azambuja
Marilesia Cardoso de Aguiar
Marilia Moreira Lima
Marlene Delgado de Oliveira
Mauricio Brum Silva
Michel Souza Brehm
Milton Flavio Cerpa Aranda
Nelson Julio Rypf
Neide Escada da Rosa
Nicácio da Silva Veneroso
Otavio Augusto de Menezes
Paula de Oliveira Loureiro
Pauline Pedrotti
Raphael Augusto Paiva Escobar
Rafael Cecagno
Raul Gonçalves da Cunha
Renato Correia de Souza
Roberto Koetz
Roselena Silvestri Schuh
Sara Caumo Guerra
Sérgio Antônio Vieira
Sidnei Belmur Schneider
Tiago Silveira
Vandério Amaral

